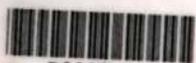


CIBEC/INEP



B0003414

Convênio *SEPS/UFC/FCPC*

Educação Básica no Nordeste Brasileiro



Relatório Técnico nº1

Descrição do Trabalho de Campo

(812/814-22)

CONVÊNIO

SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS/MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA

PARTICIPAÇÃO: FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

AVALIAÇÃO DA EDUCADO BÁSICA NO NORDESTE BRASILEIRO

RELATÓRIO TÉCNICO Nº 1.
DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO
1982

EQUIPE TÉCNICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ANGELA TERESINHA DE SOUZA THERRIEN
HELENA MARIA DE SOUZA FERREIRA
JACQUES THERRIEN
LUXSA DE TEODORO VIEIRA
MARIA CONSUÉLO LINS DE MATOS
MARIA LÚCIA LOPES DALLAGO
MARIA MERCEDES CAPELO ALVITE
MEIRECELE CALLOPE LEITINHO SOARES
RAIMUNDO HÉLIO LEITE (Coordenador)
ROSEMARY CONTI FURTADO
SILENE BARROCAS TAVARES
MARLI MEDEIROS DE MIRANDA (Mestranda)
REGINA STELLA PEREIRA DO NASCIMENTO (Mestranda)

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

BERNADETE A. GATTI (Coordenadora)
CLAUDIA DAVIS
ENIR MARISA MAIA
GUIOMAR NAMO DE MELLO
MARY JÚLIA DIETZSCH

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ

ANA AMÉLIA RIOS
MARIA DAS GRAÇAS DE FREITAS E SILVA XAVIER
MARIA DINORA NUNES TELES
MARIA DOS REMÉDIOS BANDEIRA RIBEIRO
JOSÉ RIBAMAR TORRES RODRIGUES
JACYRA MARLENE DE ARAGÃO ARAÚJO
PETRONÍLIA TEIXEIRA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ

ESTEFÂNIA MARIA ALMEIDA MARTINS
IOLANDA PERDIGÃO SILVEIRA
MARIA AURELUCE CAVALCANTE PINHEIRO
MARIA IACI PEQUENO DE PINHO PESSOA
MARIA IONI GOIS LIMA DE OLIVEIRA
MARIA ROSSICLER BARRETO RAMOS
MARIA VALDA ALBUQUERQUE
NORMA MARIA SA GADELHA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PERNAMBUCO

ALDAIR GUEDES CATARINO
MARIA MARLENE DE GODOY BENÊ ALMEIDA
MARILENE DE CARVALHO FERRAZ

EQUIPE DE APOIO

ANA NERY BEZERRA PARA
ENOE DE JESUS CUNHA MORAES
MARIA VILANI ALEXANDRINO GONSALVES

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 01

I - PARTE - METODOLOGIA- 05

1. OBJETIVOS E DELINEAMENTOS - 05
2. DEFINIÇÕES: ACESSO- EFICIÊNCIA E QUALIDADE - 10
3. AMOSTRA - 16

II - PARTE - ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS- 23

- 1, PREPARAÇÃO DOS TESTES DE RENDIMENTO - 23
 - 1.1 - SISTEMÁTICA DE COLETA DE DADOS PARA A ELABORAÇÃO DOS TESTES- 23
 - 1.2 - FUNDAMENTOS NORTEADORES DA ELABORAÇÃO DOS TESTES - 30
 - 1.3 - ANÁLISE DO PRE-TESTE E ELABORAÇÃO FINAL DOS TESTES - 34
 - 1.3.1 - Provas de Português - 35
 - 1.3.2 - Provas de Matemática - 43
 - 1.4 - VERSÃO DEFINITIVA DOS TESTES - 51
- 2, PREPARAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE ESCOLA, PROFESSORA, ALUNO E FAMÍLIA - s?
 - 2.1.- SISTEMÁTICA DE ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS - 62
 - 2.2 - FUNDAMENTOS NORTEADORES DA ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS - 66

III - PARTE - COLETA DOS DADOS - 73

1. SELEÇÃO E TREINAMENTO DOS APLICADORES - 73
2. O TRABALHO DE CAMPO PROPRIAMENTE DITO - 77
3. CONTROLE DE QUALIDADE DOS DADOS - 81

ANEXOS - 84

ANEXO 1 - Tabela 5: Distribuição do número de escolas existentes, sorteadas e pesquisadas e do número de alunos de 2a. e 4a. séries pesquisados, por município e tipo de programa, no Estado do Piauí - 1981.

ANEXO 2 - Tabela 6: Distribuição do número de escolas existentes, sorteadas e pesquisadas e do número de alunos de 2a.e 4a . séries pesquisados, por município e tipo de programa, no Estado do Ceará - 1981.

ANEXO 3 - Tabela 7: Distribuição do número de escolas existentes, sorteadas e pesquisadas e do número de alunos de 2a. e 4a. séries pesquisados, por município e tipo de programa, no Estado de Pernambuco - 1981.

ANEXO 4 - Quadro 3: Relação dos conteúdos na área de Português, a nível de 2a. série, segundo informações de professores dos municípios.

ANEXO 5 - Quadro 4: Relação das habilidades na área de matemática, a nível de 2a. série, segundo informações de professores dos municípios.

ANEXO 6 - Versão definitiva dos testes de Português e Matemática (2a. e 4a. séries).

ANEXO 7 - Versão definitiva, dos questionários da Escola, Professora, Aluno e Família.

ANEXO 8 - Versão preliminar dos testes de Português e Matemática (2a. e 4a. séries).

OBSERVAÇÃO: Encontram-se na Coordenação Geral do EDURURAL (UFC, Departamento de Educação e FCPC), á disposição dos interessados, os seguintes documentos de trabalho:

1. Manual de instruções para aplicação dos testes de Português e Matemática.
2. Manual de instruções para aplicação dos questionários da Escola, Professora, Aluno e Família.
3. Folha de instruções para aplicação do questionário da Família pela professora.
4. Programa e Material do treinamento de aplicadores.

QUADROS

- 1 - Modelo básico para avaliação do impacto do EDURURAL/NE - 06
- 2 - Discriminação das variáveis sobre as quais foram coletados dados na categoria - "Outros Fatores" - 08
- 3 - Relação dos conteúdos na área de Português, a nível de 2a. série, segundo informações de professores dos municípios. ANEXO 4 - 88
- 4 - Relação das habilidades na área de Matemática, a nível de 2a. série, segundo informações de professores dos municípios. ANEXO 5 - 55

TABELAS

- 1 - Distribuição das proporções de escolas entre os municípios do EDURURAL e Outros nos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco - 1981.-17
- 2 - Distribuição das Escolas do EDURURAL e Outros nos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco - 1981 - Previsão Amostral. - 18
- 3 - Distribuição das Escolas do EDURURAL e Outros programas nos Estados do Piauí, Ceara e Pernambuco - Amostra Pesquisada. - 21
- 4 - Distribuição proporcional de escolas entre municípios do EDURURAL e Outros programas nos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco - Proporção obtida com a amostra pesquisada. - 21
- 5 - ANEXO 1 - Distribuição do número de escolas existentes, sorteadas e pesquisadas, e do número de alunos de 2a. e 4a. séries pesquisados, por município e tipo de programa no Estado do Piauí - 1981.- 85
- 6 - ANEXO 2 - Distribuição do número de escolas existentes, sorteadas e pesquisadas, e do número de alunos de 2a. e 4a. séries pesquisados, por município e tipo de programa no Estado do Ceará - 1981. - 86
- 7 - ANEXO 3 - Distribuição do número de escolas existentes, sorteadas e pesquisadas, e do número de alunos de 2a. e 4a. séries pesquisados, por município e tipo de programa no Estado de Pernambuco - 1981.-57

INTRODUÇÃO

A necessidade de expandir as oportunidades educacionais e melhorar as condições da educação no meio rural do Nordeste, a partir da realidade sócio-econômica e cultural da região constitui o objeto do Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural (EDURURAL - NE). Este Programa, financiado através de um acordo entre o MEC e o BIRD abrange todos os Estados da Região Nordeste . no período 1980/1985, e representa a consolidação das propostas elaboradas pelas respectivas Secretarias Estaduais de Educação.

O programa destaca como prioridades:

- a) A melhoria das condições de ensino, predominantemente ao nível das quatro primeiras séries de 1º Grau, compreendendo a adequação do currículo e dos materiais de ensino – aprendizagem às peculiaridades do meio rural, a preparação dos recursos humanos, a implementação de serviços de supervisão pedagógica e a dinamização das ações de apoio ao educando;*
- b) A expansão e melhoria da rede física, de forma a reduzir o déficit de escolarização, e oferecer extensão da escolaridade (atingindo, no mínimo, a 4a. série do ensino de 1º Grau) bem como a reorganização administrativa da rede escolar instalada, ampliando os serviços de educação não formal e a integração es cola-comunidade;*

- a) *O fortalecimento do processo de planejamento e administração da educação, nos níveis federal, estadual e municipal, no sentido de assegurar a implantação e implementação do programa e a continuidade do processo de expansão e melhoria da educação no meio rural.*

Uma característica básica do EDURURAL reside na concentração de esforços para o aperfeiçoamento do processo de planejamento, na execução e na avaliação da ação educativa. Coube a cada Estado da região indicar os municípios a serem beneficiados por uma intervenção maciça e diversificada destinada a suprir as carências existentes na busca de mudanças significativas no processo educacional. O programa abrange, diretamente, 248 municípios dos Estados do Nordeste, o que corresponde a 18% do total de municípios que compõem a região.

Uma das componentes do EDURURAL prevê a realização de um programa de avaliação e monitoria das atividades desenvolvidas com a finalidade de verificar o impacto desta forma de intervenção.

A introdução de atividades de pesquisa e avaliação, como modalidade de destaque, num programa do porte do EDURURAL introduz uma dimensão inovadora na abordagem das questões relativas à educação para o meio rural. Surge desta forma, uma oportunidade de investigar em maior profundidade a realidade da escola de 1º grau no meio rural, observando as contribuições pretendidas pelos diversos programas de desenvolvimento integrado e analisando os condido-

nantes do processo educativo quanto a organização da escola, a situação da professora e a participação da família . Através destes estudos pretende-se colher elementos sobre as limitações de acesso à escola, a eficiência do processo educacional e a qualidade do ensino ministrado.

Os estudos que serão desenvolvidos no espaço de 5 anos (81-85) deverão possibilitar o conhecimento dos processos imanentes às mudanças que vem transformando o fenômeno da educação no meio rural.

A avaliação sistemática do EDURURAL restringe-se a uma amostra de municípios localizados em três Estados predeterminados pela gerência do programa: Ceará, Pernambuco e Piauí. Coube à Universidade Federal do Ceará, através da FCPC e do Departamento de Educação, a função de coordenar as atividades da avaliação.'

O EDURURAL se propõe, também, ao desenvolvimento de uma prática de pesquisa e avaliação ao nível das Secretarias de Educação, no intuito de proporcionar tanto a continuidade das atividades de investigação, como a formulação de modelos de avaliação adequados às condições da realidade regional. Para atingir esta meta concebeu-se uma estratégia de trabalho integrado entre a FCPC e as SE. A participação das Secretarias não se restringiu apenas a mera discussão de todas as etapas da avaliação mas estende-se também à execução das tarefas de levantamento de dados.

O presente relatório constitui apenas a primeira etapa, ou seja, o levantamento inicial de uma investigação que

deve prosseguir no decurso do -programa EDURURAL visando obter no tempo informações sistemáticas sobre uma realidade que se pretende modificar.

I - PARTE - METODOLOGIA

1 - OBJETIVOS E DELINEAMENTO

O projeto de avaliação EDURURAL foi elaborado visando atingir dois objetivos centrais a saber:

1. Avaliar o impacto do projeto de Educação Básica (EDURURAL) em três Estados do Nordeste Brasileiro: Piauí, Ceará e Pernambuco, nas dimensões de acesso à escola, eficiência do processo educacional e qualidade da educação.
2. Treinar pessoal das Secretarias de Educação dos Estados participantes numa metodologia de avaliação capaz de ser utilizada em outros programas.

Para o cumprimento do segundo objetivo todo cuidado foi tomado no sentido de proporcionar a participação das Secretarias em todas as fases do projeto de modo que a transferência de conhecimento se operasse de forma eficaz através da própria elaboração e execução das tarefas da pesquisa.

A consecução do primeiro objetivo ocorrerá com a implementação de um delineamento permitindo, de um lado, o controle temporal (a cada 2 anos) de fatores intrínsecos ao alcance dos fins do programa e, de outro, o acompanhamento da "implementação das ações educativas (monitoria) - (ver Quadro nº 1). A comparação de regiões atendidas pelo

QUADRONº 1 - MODELO BÁSICO PARA . AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO EDURURAL /ME

FATORES	ANTES		DURANTE		DEPOIS	
	Programa escolas do EDURURAL (1)	Outros Escolas(2)	(1)	(2)	(1)	(2)
OBJETIVOS						
- Acesso	1 a	1'a	"	"	"	"
- Eficiência	1 ef	1'ef	"	"	"	"
- Qualidade	1 q	1'q	"	"	"	"
INSUMOS						
- Currículo	Descrição de ca de situação no tempo:		"	"	"	"
- Materiais, Ensino, Aprendizagem	MONITORIA		"	"	"	"
- Recursos Humanos/Treinamento			"	"	"	"
- Expansão, Melhoria, Rede Física			"	"	"	"
- Merenda			"	"	"	"
- Material Escolar, Apoio Educando			"	"	"	"
- Planejamento e Administração			"	"	"	"
OUTROS FATORES CONTROLADOS						
	Município		"	"	"	"
	Comunidade		"	"	"	"
	Família		"	"	"	"
	Indivíduo		"	"	"	"
	Escola		"	"	"	"
	Professora		"	"	"	"

Programa EDURURAL com regiões contempladas por outros tipos de programas de Educação rural deverá permitir a observação das ações e efeitos peculiares a cada tipo de intervenções, além de fornecer dados essenciais sobre a realidade da educação básica no meio rural.

Os objetivos do Programa expressos em termos de melhoria do Acesso, da Eficiência e da Qualidade da Educação, foram colocados como variáveis dependentes. Os insumos do EDURURAL – Construção e/ou melhoria de unidades escolares, definição de conteúdos de programas de aprendizagem, elaboração e distribuição de materiais de ensino, treinamento de professores e melhoria dos Órgãos Municipais de ensino (OMEs) – constituem as variáveis independentes.

Uma categoria de variáveis denominadas de outros *fatores* foi incluída para fins de controle dos processos em estudo. Trata-se de dados a serem coletados nos níveis de: município, comunidade, família, indivíduo, escola e professora. No quadro nº 2 são definidas as variáveis que foram incluídas em cada um destes fatores.

A proposta inicial da avaliação propunha a comparação entre três grupos de escolas, isto é, escolas do Programa EDURURAL *versus* escolas dos Programas de Desenvolvimento Rural Integrado *versus* escolas não atingidas por programação especial.

A realidade dos Estados mostrou ser impossível a aplicação desse modelo visto serem as escolas atualmente atingidas por algum tipo de programação. Em virtude disso o

QUADRO N 2 - DISCRIMINAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOBRE AS QUAIS FORAM COLETADOS DADOS NA CATEGORIA - "OUTROS FATORES"

NÍVEL DO MUNICÍPIO	NÍVEL DE COMUNIDADE	NÍVEL DA FAMÍLIA	NÍVEL DOS ESTUDANTES	NÍVEL DA ESCOLA	NÍVEL DA PROFESSORA
-Taxa de escolarização.	-Formas de organização grupal.	-Tempo de moradia no município.	-Sexo	-Localização.	-Dados pessoais:
-População total: sede e fora da sede.	-Número de associados cooperativas e sindicatos	-Motivos de imigração	-Idade	-Dependência administrativa.	idade
-Nº de bancos.			-Idade com que começou a estudar.	-Tipo de escola.	sexo
-Nº de cooperativas.		-Formas de participação na comunidade.	-Recebimento os deveres do casa	-Recursos humanos.	nível socio-econômico.
-Recebimento do imposto sobre circulação de mercadorias.		-Determinação do nível sócio-econômico, envolvente: Atividade econômica básica e Posse da terra.	-Ajuda nas tarefas escolares.	-Recursos materiais.	-Dados profissionais: tempo de serviço
-Consumo de energia elétrica.		-Nível de escolaridade formal.	-Distância da escola à casa.	-Recursos didáticos.	situação funcional
-consumo de cimento.		-Composição familiar.	-Trabalho.	-Condições sanitárias.	formação
			-frequência as aulas, repetências, etc.	-Estrutura de organização.	remuneração
			-Número de anos na escola.	-Natureza das dependências e número.	-Desempenho profissional:
				-Assistência ao aluno (merenda, material escolar).	nal:
				-Condições de funcionamento (turnos, séries).	nº de classes em que leciona;
					planejamento de atividades
					dades,
					tipo de assistência ao aluno,
					atividades desenvolvidas;
					material didático utilizado;
					formas de avaliação.

modelo ficou reduzido a: Escolas do Programa EDURURAL e Escolas não atingidas pelo Programa EDURURAL.

O esquema tornou possível os seguintes estudos:

1. Comparação entre os dois tipos de escolas (escolas assistidas pelo Programa e escolas não assistidas pelo Programa) em períodos determinados.
2. Comparações, no mesmo tipo de escola, entre o início e o fim do período determinado para a pesquisa.
3. Comparação dos comportamentos de cada uma das variáveis dependentes, ao longo do Projeto.
4. Identificação dos insumos e/ou fatores mais determinantes sobre as variáveis dependentes do estudo.

Para a realização desses estudos foram utilizadas duas formas de coleta de dados:

1. Levantamento geral (*survey*) de dados para tratamento estatístico
2. Observação sistemática de uma pequena amostra das escolas do projeto para coleta de dados etnográficos, ou seja, a atividade de monitoria.

As definições operacionais, de Acesso, Eficiência e Qualidade são apresentadas a seguir.

2 - DEFINIÇÕES: ACESSO, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

A) *ACESSO*

O termo **acesso** será aqui entendido sob dois aspectos:

1. O ingresso no ensino de 1º grau, a partir da série inicial;
2. A absorção de alunos no 1º grau menor como um todo usando o município como base geográfica.

Serão usadas como medidas de acesso:

a) *Taxa de atendimento ideal na 1ª. série - (AI)*

Relação entre o número de matriculados com a idade de 7 anos na 1ª. série e a população total de 7 anos.

$$AI = \frac{\text{Total de alunos de 7 anos na 1ª. série}}{\text{População total de 7 anos}}$$

Esse indicador será usado em virtude da norma legal segundo a qual a entrada do aluno no sistema regular de ensino deve fazer-se aos 7 anos na 1ª. série. A idealidade do indicador será obtida ao relacionar a idade com a série.

b) *Taxa de atendimento real na 1ª. série - (AR)*

Relação entre o número total de alunos novos matriculados na 1ª. série e a população total de 7 anos.

$$AR = \frac{\text{total de alunos novos na 1ª. série}}{\text{População de 7 anos}}$$

Com esse índice o que se pretende é verificar a relação entre o número de alunos novos matriculados na 1ª série e a população que estaria na faixa ideal de absorção.

Dessa forma, ficam excluídos os repetentes.

c) *Taxa de atendimento aparente na 1ª. série - (Ap)*

Relação entre o número total de alunos matriculados na primeira série e a população de 7 anos.

$$I_{Ap} = \frac{\text{Total de alunos na 1ª. série}}{\text{População de 7 anos}}$$

A realidade, a nível de zona rural, é que ainda há alunos que ingressaram na 1ª. série em idade bem diferente da ideal. Com esse índice tenciona-se captar esse fato.

d) *Taxa de atendimento viável - (AV)*

I) Relação entre a matrícula nova na 1ª. série de alunos de 7 anos e a matrícula nova total de 1ª.série.

$$I_{AVI} = \frac{\text{Total de alunos novos de 7 anos na 1ª. série}}{\text{Total de alunos novos na 1ª. série.}}$$

II) Relação entre a matrícula nova na 1ª. série de alunos de 7-9 anos e a matrícula nova total de 1ª. série.

$$I_{AVII} = \frac{\text{Total de alunos novos de 7-9 anos na 1ª. série}}{\text{Total de alunos novos na 1ª. série}}$$

Esse índice se fundamenta no seguinte pressuposto:

1. A entrada de alunos na 1ª. série, como mostra a experiência das Secretarias de Educação envolvidas no Projeto, dá-se em larga escala na faixa de 7-9 anos

2. A matrícula de alunos novos expressa acesso em sentido mais restrito uma vez que ficam excluídos os repetentes.

e) *Taxa de atendimento real no 1º grau menor - (AR)*

Relação entre o número de alunos matriculados nas quatro primeiras séries na faixa etária 7-14 anos e a po-

pulação na faixa de 7-14 anos.

$$I_{AR} = \frac{\text{Total de alunos de 7-14 anos no 1º grau menor}}{\text{População de 7-14 anos}}$$

Este índice é equivalente a taxa de atendimento real na la série.

f) *Taxa de atendimento aparente no 1º grau menor*

Relação entre a matrícula total do 1º grau e a população na faixa de 7 a 14 anos.

$$I_A = \frac{\text{Total de alunos no 1º grau menor}}{\text{População de 7-14 anos}}$$

Com essa taxa poderá verificar-se como o acesso ao 1º grau menor está se processando independentemente da idade, Vê-se facilmente que se poderá determinar idade-série nas quatro primeiras séries.

B) *EFICIÊNCIA*

Tendo em vista que não se dispunha de dados de acompanhamento dos alunos ao longo do tempo definiu-se o conceito de eficiência mediante o emprego de dois tipos de índices :

1. índice de término do 1º grau menor
2. Faixa ideal de término do 1º grau menor.

a) *índice de termino do 1º grau menor - (Ef)*

Relação entre o número médio de anos necessários a conclusão do 1º grau menor e o número esperado para a sua conclusão,

$$I_{E_f} = \frac{\text{Média de anos necessários à conclusão do 1º grau menor}}{\text{Nº esperado para conclusão}}$$

Para se estudar a eficiência de um sistema educacional de forma precisa é necessário fazer um estudo de acompanhamento da progressão individual do aluno através de uma análise de Coortes.

Entretanto, isso não foi possível", para o ano de 1981 por falta de dados. A fim de se oferecer uma descrição aproximada desse índice utilizar-se-á a relação entre o número médio de anos que os alunos levaram para terminar a 4a. série do 1º grau e o número de anos que, teoricamente, deveriam levar, ou seja, 4 anos.

b) *Taxa -ideal de termino do 1º grau menor - (TD)*

Relação entre o número de alunos que terminaram a 4a. série do 1º grau menor em 4 anos e o número de alunos matriculados no ano 1 (1981),

$$TD = \frac{\text{Total de alunos que terminaram a 4a. série em 4 anos}}{\text{Nº de alunos matriculados no ano 1 (1981)}}$$

Com esse índice tem-se, a produtividade do sistema de purada de fatores tais como repetência e evasão.

Os dados de Acesso e Eficiência serão levantados a partir dos formulários da SEEC/MEC aplicados regularmente nas escolas.

c) *QUALIDADE*

Compreende-se como qualidade do ensino, neste projeto, a aferição do nível em que se dá o domínio de habilidades básicas de Português e Matemática, nas. 2as. e 4as. sé-

ries, assim como a observação das relações entre escola e comunidade expressa nas expectativas e valores de pais, professores e alunos sobre o ensino rural.

A avaliação das dimensões atitudinais assim como o conhecimento dos valores culturais da comunidade na sua interação com a escola exigem um tratamento especial. A possibilidade de aplicação de testes nessa área parece inadequada, considerando que valores, comportamentos e expectativas não podem ser analisados, senão a partir do conhecimento da dinâmica social da realidade onde emergem. Portanto, não se trata de obter dados simplesmente descritivos ou quantitativos, buscando evidenciar a presença de comportamentos de conservação ou modernização, É necessário um estudo em profundidade que permita captar a visão de mundo dos professores, pais e alunos, quanto às representações sobre o escola, a comunidade e seus projetos para o futuro. Então, optou-se por um estudo de caso a ser realizado em seis municípios do interior do Nordeste, com a participação de pesquisadoras do próprio Estado e da Fundação Carlos Chagas.

O estudo consistiria no observação-sistemática, durante um mes, da escola rural nesses municípios, seu funcionamento interno e suas relações com o meio social local. Como os projetos elaborados pelas Secretarias de Educação encontravam-se em fase inicial de implantação, a avaliação, realizada em 1981, deveria ser um *diagnostico da situação des escolas*;

Os objetivos do estudo de caso voltavam-se para a qualidade da escolarização que estava sendo oferecida, quanto

a: conteúdos recursos e materiais de ensino, procedimentos didáticos-pedagógicos, condições do professor (formação , treinamento, salário, aspectos funcionais) formas de funcionamento da escola, permanência na escola e evasão. Enfim, uma observação cuidadosa da escola, do meio social , das relações escola/meio social nas diferentes instâncias da administração do ensino, com o objetivo de descrever a escolarização a que estavam sendo submetidas as crianças dessa região rural. Tal descrição deveria permitir responder a algumas questões importantes como:

O modo de operar da escola e a atuação da professora estariam promovendo a real aquisição do conteúdo proposto?

a acessibilidade da escola e a permanência dos alunos estariam efetuando-se de modo a garantir certa estabilidade necessária à aquisição desse conteúdo?

as características sócio-econômicas da região e as aspirações das pessoas da comunidade, validariam o conteúdo e as formas de operação da escola. Noutros termos: estaria a escola respondendo as necessidades objetivas das pessoas como, por exemplo, necessidade de trabalhar, de inserção no meio urbano ou de adaptação a relações de produção mais modernas e às necessidades subjetivas que diriam respeito as suas aspirações e projetos de vida?

a escolarização estaria permitindo a aquisição de habilidades básicas necessárias à participação na

s*ociedade em geral: habilidades de comunicação' fa-
lada e escrita, possibilidade de auto-identifica-
ção como cidadão, localização no tempo e no espaço
locais e nacionais?

Em relação às áreas de conhecimento, optou-se pela
elaboração de testes com o objetivo de medir o domínio dos
conteúdos básicos nas áreas especificadas. No decorrer do
presente trabalho apresentar-se-à detalhadamente a metodo-
logia e as estratégias empregadas.

3 - AMOSTRA

A escolha dos Estados de Pernambuco, Piauí e Ceará pa-
ra a avaliação do EDURURAL-Nordeste encontra as seguintes
justificativas: os dois primeiros, segundo uma predetermi-
nação dos agentes financeiros, são considerados representa-
tivos das tendências da região e o ultimo é o Estado sede
da equipe central da pesquisa .

A determinação do tamanho da amostra.se processou em
duas etapas. Na primeira, através de uma análise de carac-
terísticas específicas da população, determinou-se o tama-
nho desejável da amostra no total, por Estado e por modali-
dade de Programa (EDURURAL X outros.). As . características
levadas em consideração nesta etapa foram: numero de muni-
cípios por Estado, número de municípios por microrregião ,
número de escolar e número de classes por escola, Isto ori-
ginou uma grade que permitiu determinar a proporção combi-
nada destes fatores por Estada a ser utilizada na 2a, eta-

pa do processo. Partindo da determinação de que a escola constituiria a unidade central da pesquisa, a função dos dados brutos dos três Estados forneceu uma grade geral onde as proporções foram calculadas sobre o total do universo considerado que foi de 9.918 escolas-¹), sendo 2.140 para o Piauí, 6.499 para o Ceara e 1.279 para Pernambuco. A geração das proporções de representatividade por Estado e no total forneceu a tabela abaixo:

TABELA 1 - Distribuição das proporções de escolas entre os municípios do EDURURAL e Outros nos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco - 1981.

ESTADO,	EDURURAL	OUTROS	TOTAL
PIAUI	22%	8%	30%
CEARA	28%	12%	40%
PERNAMBUCO	19%	11%	30%
T O T A L	69%	31%	100%

A estimativa para a categoria *outros* foi feita, maximizando-se a participação das escolas do EDURURAL e daí, proporcionalmente, ao investimento -numérico neste.

A questão seguinte desta etapa consistia em determinar o tamanho desejável da amostra, com o que se poderia, por meio do quadro das proporções, determinar o número de escolas por Estado e por tipo.

Partiu-se, para tanto, de pressuposto que seriam aplicadas, para a avaliação cognitiva, provas que medirão os resultados numa escala de 0 a 100 pontos. Supôs-se que a variabilidade dos resultados poderá ser quase máxima [6 (max) = 40 pontos $6^2 = 1.600$] e que a diferença máxima para a estimativa da esperança matemática poderá ser de 30 pontos. Com uma confiabilidade de 0.90 foi obtido $n = 574$,

(1) Esse total foi obtido mediante listagens fornecidas pelas Secretarias de Educação - ano base 1980.

Em números redondos, propõe-se 600 para o tamanho desejável da amostra, o que significa trabalhar com .6% do universo total das escolas. Com isto a distribuição do número de escolas ficou assim determinada: . -.

TABELA 2 - Distribuição das Escolas do EDURURAL e Outros rios Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco - 1961 - Previsão Amostral.

ESTADOS	EDURURAL	OUTROS	TOTAL
PIAUI	132	46	180
CEARA	168	72	240
PERNAMBUCO	114	66	180
T O T A L	414	186	600

Obteve-se então o número ideal de escolas por Estado no confronto Programa EDURURAL/Outros, com uma margem aceitável de erro.

A segunda etapa consistiu na determinação das escolas *dentro* dos Estados. Estabeleceu-se que, em cada Estado, a amostra de Escolas iria se concentrar em 10 municípios atendidos pelo EDURURAL e 10 municípios atendidos por outro tipo de programa que não o EDURURAL.

A determinação dos municípios se processou através de um estudo junto aos técnicos das respectivas Secretarias de Educação com o objetivo de detectar características de representatividade, segundo condições peculiares sócio-estruturais específicas das microrregiões de cada Estado,

Em cada um dos Estados, a escolha dos municípios respondeu a procedimentos específicos, e a determinação das escolas foi feita por sorteio casual:

No Piauí, houve uma distribuição proporcional de municípios por microrregião e de escolas por municí-

prios. Tanto para o EDURURAL como os outros municípios. (Ver Anexo 1).

, No Coará, deu-se uma representatividade proporcional para as microrregiões dos Sertões Cearenses e do Cariri no programa do EDURURAL, por DERE, por número de escolas e por tipo de classes, enquanto que na categoria *Outros* incluiu-se a microrregião de Baturité (PDRI). (Ver Anexo 2).

. Em Pernambuco, houve uma representatividade do EDURURAL no Agreste Meridional, com sorteio casual ; proporcional, por município, número de escolas e tipo de classes, e em *Outros* usou-se o mesmo esquema com escolas do Agreste Setentrional. (Ver Anexo 3).

"A nível de Escola, a escolha dos alunos respondeu a dois procedimentos determinantes,

Em primeiro lugar, fez-se uma opção por incluir na amostra somente alunos de 2ª, e 4ª. séries de 1º Grau. Os principais motivos desta limitação residem na necessidade de conter a amostra dentro de proporções mínimas que garantam a viabilidade do trabalho de campo e mantenham, ao mesmo tempo as quantidades suficientes para as análises de regressão múltipla. Nesta primeira fase de avaliação, considerou-se inviável trabalhar com alunos de 1ª, série, no nível de uma amostra representativa, devido a impossibilidade de uso de testes objetivos com crianças nas condições da realidade rural em estudo. O esforço concentrou-se na 2ª. série pelo fato de esta permitir uma estu

de temporal de acompanhamento a cada 2 anos) de acordo com a proposta do projeto. Observou-se também que é, no término da 2a. série, que se podem avaliar, de modo mais consistente, os primeiros efeitos de escolarização no que respeita a linguagem e a aritmética. Espera-se que o Projeto EDURURAL diminua a retenção na 1a. série e que aumente o contingente, no tempo, dos alunos que permanecem na escola. Na 2a. série é que podemos começar a medir esta permanência e seus efeitos cognitivos. Quanto à 4a. série, mostrou-se indispensável o estudo da eficiência (terminalidade) e da qualidade do ensino no meio rural. ,

Em segundo lugar, decidiu-se incluir um máximo de 10 alunos de 2a. série e 5 da 4a., por escola, nos Estados do Ceará e Piauí. Na época da determinação da amostra os dados fornecidos pelas Secretarias de Educação do Piauí, Ceará e Pernambuco permitiam a previsão de uma média de, respectivamente, 7, 4 e 10 alunos de 2a. série por Escola, e de, respectivamente, 3, 1 e 5 alunos de 4a. série por escola. Em Pernambuco, as escolas não-EDURURAL apresentaram uma média mais alta. Na véspera da coleta de dados evidenciou-se que o número de crianças nas escolas do Ceará e Piauí era maior que o previsto pelos dados da Secretaria. Por motivos administrativos, em que se incluíam a quantidade de questionários disponíveis e o número de entrevistadores selecionados, determinou-se que, nestes últimos Estados, seriam incluídos alunos de 2a. série até um máximo de 10 por escola, e alunos de 4a. série, até um máximo de 5 por Escolas, No caso de Escolas apresentarem um número de alunos

acima do máximo permitido, o entrevistador deveria proceder ao sorteio casual de 10 e 5 alunos respectivamente, a partir da lista de chamada a ser fornecida pela professora. Em Pernambuco, manteve-se a previsão de incluir todos os alunos de 2a. e 4a. série.

Com a listagem de escolas atualizadas para 1981 e com a ida a campo para a coleta de dados, ficou-se com a seguinte distribuição amostral real (pesquisada e triada):

TABELA 3 - Distribuição das Escolas do EDURURAL e Outros programas nos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco - Amostra Pesquisada.

ESTADOS	EDURURAL	OUTROS	TOTAL
PIAUI	129	48	177
CEARA	168	81	249
PERNAMBUCO	110	67	177
T O T A L	407	196	603

Em face da Tabela 3 obtiveram-se as seguintes proporções :

TABELA 4 - Distribuição proporcional de escolas entre municípios do EDURURAL e Outros Programas nos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco - Proporção obtida com a amostra pesquisada.

ESTADOS	EDURURAL	OUTROS	TOTAL:
PIAUI	21%	8%	29%
CEARA	28%	14%	42%
PERNAMBUCO	18%	11%	29%
T O T A L	68%	32%	100%

Comparando-se as percentagens da Tabela 4 (amostra pesquisada] com as da Tabela 1 (amostra prevista), constata-se que a distribuição é mínima, não maior para cada caso do que 2% para mais ou para menos. Conclui-se, então, que os dados colhidos mantêm, quanto ao universo de escolas, a previsão estimada para a amostra ideal.

Nos anexos 1, 2 e 3 estão as distribuições, por Estado e por municípios do 'numero de escolas e os respectivos números de alunos, por série, efetivamente pesquisadas.

II - PARTE - ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

A natureza das informações necessárias para a realização dos estudos propostos determinou a escolha de procedimentos específicos para cada tipo de dado desejado, o estudo dos fatores de acesso e eficiência baseou-se em dados constantes da ficha do SEEC/MEC para o ano de 1981, obtidos através das Secretarias de Educação de cada Estado. Os dados educacionais foram completados por dados demográficos fornecidos pelo IBGE, de modo a permitir o cálculo de índices ao nível das áreas rurais dos municípios selecionados.

1 - PREPARAÇÃO DOS TESTES DE RENDIMENTO .

1.1. SISTEMÁTICA DE COLETA DE DADOS PARA A ELABORAÇÃO DOS TESTES DE RENDIMENTO ESCOLAR NAS ÁREAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA PARA 2as. E 4as. SÉRIES

A elaboração de testes com o objetivo de avaliar o domínio de habilidades básicas em Português e Matemática dos alunos das 2as. e 4as. séries da zona rural do Nordeste colocou uma série de questões de ordem metodológica. Considerou-se, com base nos dados do Planejamento da Educação no Meio Rural (CMEC - 1979), que o processo de avaliação deveria oferecer, prioritariamente, subsídios as Secretarias de Estado para o planejamento de atividades diretamente relacionadas com o processo ensino-aprendizagem.

O Programa de Expansão e Melhoria da Educação no Meio Rural do Nordeste (3º Projeto Educacional MEC/BIRD) tam co_ mo proposta básica o implementação das metas prioritizadas pelas Secretarias de Estado, visando aperfeiçoar as condições de ensino, no que diz respeito a:

- , Expansão e melhoria da rede física com o objetivo de facilitar o acesso e a permanência dos alunos nas quatro primeiras series do 1º grau,
- . fortalecimento de fluxo administrativo, intensificando o nível de contatos entre as Secretarias de Estado e de Município com o objetivo de concorrer para solução dos problemas educacionais emergentes,
- . elaboração de programas de ensino, materiais didáticos, preparação de recursos humanos.

Sendo assim, os planos elaborados pela SEEC, e principalmente o currículo orientador dos programas desenvolvidos nas escolas da zona rural tornavam-se instrumentos básicos para a seleção de conteúdos e formulação das questões. Todavia, constatou-se que nos estados onde a avaliação seria desenvolvida (Ceará, Pernambuco e Piauí) não se identificava c currículo utilizado nas escolas rurais. O Ceará, por exemplo, iniciava a elaboração da proposta curricular para a zona rural, mas contava apenas com material relativo à matemática para a 1a. série do 1º grau. No Piauí, o currículo da zona rural existia apenas enquanto proposta, uma vez que o grupo responsável por sua elaboração estava levantando o *estilo de vida* do homem do campo para,

somente depois, iniciar a listagem dos conteúdos acadêmicos que julgassem pertinentes, Em Pernambuco, a elaboração do currículo das escolas rurais, enquanto parte dos *Estudos Especiais* - subprojeto vinculado ao EDURURAL - se encontrava, também em fase de pesquisa e planejamento.

Essa constatação exigiu a busca de outros caminhos, que não apenas a" consulta às fontes- oficiais. A questão se colocava nos seguintes termos:

- Como obter dados objetivos sobre o ensino e a aprendizagem nas 2as, e 4as. séries da zona rural de estados com condições sócio-econômico-educacionais tao diferentes?

Respeitando a organização administrativa estadual e municipal, pensou-se inicialmente em recorrer ao OME[Orgão Municipal de Ensino] que, por atuar diretamente com os professoras da zona rural, talvez dispusesse de informações atualizadas. No Ceara, entretanto, esses órgãos ha pouco estruturados não conseguiam naquele momento, senão responder pelo controle burocrático do funcionamento das escolas rurais. E isto já podia ser considerado um avanço, face às suas condições de funcionamento anterior, quando não existiam sequer dados sobre matrículas e promoções. No Piauí e em Pernambuco, além do controle burocrático, o OME tentava fornecer supervisão e orientação pedagógica, ainda que de forma incipiente, as professoras da zona rural._Entretanto, o contato OME/Escola rural era frequentemente entravado por problemas de acesso e loDomoção, pela escassez do material didático disponível e pelas limitações técnico-pedagógicas das pessoas envolvidas.

No âmbito estadual, entrevistou-se técnicos das Secretarias de Educação envolvidos no elaboração do currículo e no planejamento e supervisão dos órgãos municipais da zona rural. Obteve-se informações gerais sobre o funcionamento das escolas, treinamentos já realizados com professores de alguns municípios (como, por exemplo, o do uso da cartilha da zona rural) e dados muito-vagos a respeito dos critérios de avaliação. A vista do caráter genérico dessas informações, restava a alternativa de recorrer às próprias professoras, procurando obter elementos que retratassem a realidade,

Do ponto de vista da Fundação Carlos Chagas, a avaliação deveria ter, também, *uma abrangência* que permitisse observar o domínio dos conteúdos *fundamentais* nessas séries. Partiu-se de uma concepção de escola como instituição comprometida com as aspirações da grande maioria da população na construção de uma sociedade mais justa. Em tal perspectiva, a contribuição definitiva da escola estaria na socialização crítica da cultura, cultura essa construída por todos mas usufruída pela minoria da população. Isto significava pensar a escola como um dos canais de elaboração de uma visão de mundo coerente a unitária, pré-condição para a apropriação e transformação de um saber. Portanto, o *processo de avaliação* deveria revelar, em sua formulação objetiva, as defasagens entre o "conhecido" e o que seria importante conhecer, para ampliar a visão de mundo da população rural. Todavia a avaliação proposta não poderia distanciar-se muito das experiências oferecidas no dia-a-dia da escola rural, sob pena de se tornar inócua,

Ao se entrevistar as professoras rurais, optou-se por visitar na medida do possível, dada a exiguidade de tempo, algumas das escolas de municípios que constituíam a amostra do Projeto EDURURAL nos três estados. No estado do Ceará, entrevistou-se professores do município de Canindé, da região dos sertões cearenses e do subdistrito de Monte Alegre. Em Pernambuco, visitou-se o município de Jupi e o subdistrito de Itacatu, na região do agreste meridional. No Piauí, entrou-se em contato com os professores dos municípios de Campo Maior e Altos.

É importante notar que a quantidade de municípios que foi possível atingir esta muito longe de ser significativa, como amostra, para os três estados. Apesar disso, logo se evidenciou que o contato direto com os professores da escola rural tornava-se condição essencial para uma percepção mais objetiva da realidade. Com essas entrevistas pretendia-se obter dados em diferentes níveis de conhecimento da realidade: desde as representações do professor da zona rural sobre o papel da escola e sua importância na trajetória de vida dos alunos até as condições mais concretas de desenvolvimento dos conteúdos.

O levantamento, portanto, atendeu a seguinte sequência:

1. Descrição das condições de funcionamento da escola: características da clientela, condições de exercício profissional, material didático, empregado,
2. Descrição detalhada de conteúdos de Português e

Matemática desenvolvidos., nas 2a. a 4a. séries e tipos de exercícios empregados na sistematização desses conhecimentos,

3, Representações dos professores sobre a escola,

No contato com,, as professoras foi possível obter a listagem dos conteúdos ensinados, usualmente registrados nos diários de classe e nos planos de aula. Na oportunidade, obtiveram-se exemplares de alguns livros adotados e de testes elaborados na escola.

Nos diários de classe, os professores do Piauí e do Ceará anotavam a matéria lecionada de um modo bastante vago que ora apenas sugeria o conteúdo (adição e subtração) , ora simplesmente indicava o tipo, de exercício (ditado de palavras), ora tão-somente registrava a disciplina (estudos sociais). No Ceará, os livros de Português e Matemática adotados para as 2a.. e 4a. séries vinham sendo distribuídos pela *FENAME*. As professoras entrevistadas afirmaram que seguiam esses livros e que alguns alunos conseguiam compreender os textos e exercícios propostos. Os cadernos de plano de aula simplesmente registravam os exercícios, copiados dos livros-texto. Ficou a impressão de que o material, distribuído pela FENAME apresentava, tanto para o aluno quanto para o próprio professor, uma série de "dificuldades decorrentes não só de uma estrutura complexa,.mas também da inadequação do vocabulário e de exercícios apresentados . No Piauí e em Pernambuco, não se constatou a existência de uma sistemática de distribuição do material didático para as escolas rurais,

Quanto aos testes analisados, verificou-se que avaliavam conhecimentos aleatórios e apenas a nível de memorização, Não se perceberam os critérios que orientavam a seleção dos conteúdos ou a estrutura de organização das provas. No Ceará, por exemplo, a medida de avaliação era o livro adotado, ou seja, considerava-se aprovado o aluno que percorreria todas as *lições*, do livro. Todavia, nos três estados, observou-se que não se colocava em questão o efetivo domínio dos conteúdos apresentados, O professor declarava que, periodicamente, submetia a classe a exercícios de verificação de aprendizagem, mas não era capaz de explicitar que conteúdos privilegiaria na avaliação,

De uma maneira geral, obtiveram-se mais informações sobre as atividades desenvolvidas com os alunos de 2a, série, No Ceará, mais precisamente no município de Caninde, e na região dos Sertões Cearenses, não foi possível encontrar qualquer professora que tivesse tido experiência com turmas de 4a, serie. Nesta região, as sacolas oferecem apenas as classes de alfabetização e de 1a. e 2a, series. No Piauí, as professoras entrevistadas relataram que lecionavam todos os conteúdos previstos para a 4a, serie. Entretanto, ao se analisarem os cadernos destes alunos, percebeu-se que pouca ou nenhuma diferença existia entre a matéria ministrada às crianças mais adiantadas e aquela ensinada às da 2a, e 3a. séries, A professora de 4a. série entrevistada em Pernambuco relatou estar desenvolvendo com os seus alunos o programa previsto para esta série, especialmente na área de matemática. Todavia, no final da entrevista, disse que o maior problema que enfrentava com a classe

era o de ter muitos alunos com sérios problemas de leitura e escrita.

Obtidas essas informações, o passo seguinte consistiu em identificar os conteúdos comuns de Português e Matemática nos três estados. Procedeu-se a essa identificação, utilizando-se o material de 2a. e 4a. séries coletados, naqueles estados. (Vide Anexo 3). face a condições muito distintas no que se refere ao nível de formação dos professores, 5 experiência profissional, aos treinamentos realizados, a organização das sacolas e na sua distância das sedes de municípios, observou-se que as generalizações sobre ensino e aprendizagem dos alunos de 2a. e 4a. séries, embora necessárias naquele momento, poderiam revelar-se inconsistentes, consideradas as diferenças entre os Estados e as existentes entre diferentes regiões do mesmo Estado com esse cuidado foi elaborado o pré-teste.

1.2, FUNDAMENTOS NORTEADORES DA ELABORAÇÃO DOS TESTES

A versão inicial dos testes de rendimento foi elaborada também com base nos objetivos que, do ponto de vista da Fundação Carlos Chagas, devem orientar, o ensino de 1.º grau para que esta escola possa contribuir para a redução das desigualdades culturais. Portanto, subjacente à seleção de conteúdos e à forma de avaliá-los, havia a preocupação com o domínio de conhecimentos na área de Português e Matemática que, mesmo nas primeiras séries, deveriam constituir pré-requisito para facilitar a compreensão da realidade social.

Considerou-se que uma postura culturalista, isto é, uma concepção de educação "colada" a realidade dos alunos poderia constituir, mais uma vez, um mecanismo de dissimulação dessas desigualdades entre os alunos das camadas menos favorecidas da população e aqueles privilegiados.

Para colocar a questão em termos inala concretos, percebe-se o processo de alfabetização como condição para o enriquecimento do vocabulário e ampliação das formas de linguagem conhecidas e não apenas, portanto, como instrumento reforçador das comunicações entre elementos de um mesmo grupo social'. A língua é um meio, por excelência, de comunicação humana e, como tal, a sua aprendizagem deve capacitar o indivíduo para expressar» receber mensagens e criticá-las, condição básico para sua inserção no grupo social- . Não se esta, porém, afirmando que a linguagem empregada por crianças de diferentes condições culturais não tem importância. Entende-se que seu código linguístico/ como qualquer outro, possui regras de construção sistemáticas e regulares. Entretanto, torna-se necessário estender essa linguagem além dos fronteiros de uma determinada comunidade linguística, criando condições para que possam perceber e dominar outras formas de linguagem,

Quanto ao ensino de Matemática, espera-se que o conhecimento de noções básicas como numeração, cálculo, medidas, etc, possibilite o domínio de uma linguagem indispensável para realizar as mais simples operações. Os conteúdos foram selecionados pelo seu valor instrumentei, no sentido de constituírem também recurso fundamental para a aprendizagem de outros conceitos,

Português: 2a. e 4a. series

O ensino de Português nas 2a e 4a. séries tem como objetivo principal, o domínio da linguagem oral e escrita e, conseqüentemente, dos processos de comunicação e organização do pensamento.

A avaliação foi proposta tendo como pressuposto que a aprendizagem da leitura e da escrita se realiza através de um processo que se implementa ao longo da experiência escolar. Assim, no nível do 2a. serie, o teste deveria medir o domínio dos conhecimentos em nível elementar: textos de leitura de estrutura simples, construção-de frases, escrita de palavras simples. Já no nível da 4a. série, espera-se que o aluno tenha capacidade para ler textos de estrutura mais complexa e condições para usar a escrita como forma de comunicação. Nesse sentido, avaliou-se a capacidade de redigir um bilhete e o domínio das formas verbais e outras dificuldades da língua, ..

Em suma, os testes de Português foram elaborados com base em três objetivos gerais:

- a) Avaliar a capacidade de leitura e interpretação de textos
- b) avaliar a capacidade de expressão escrita
- c) avaliar conhecimentos gramaticais que derivassem diretamente do uso da língua em suas formas escrita e ORAL ,

Considerados fundamentais, os dois primeiros objetivos deveriam representar 70% do valor do teste,

Matemática: 2a. e 4a. series

O ensino da Matemática nas quatro primeiras séries do 1º Grau tem como objetivo geral desenvolver a capacidade de Raciocinar e resolver problemas. Através do ensino dessa disciplina, é possível estimular os processos mentais básicos que permitem o desenvolvimento de habilidades como agrupar, ordenar, classificar, abstrair, relacionar e avaliar. Ao concluir a 2a, serie, espera-se que o aluno tenha dominado os conceitos de conjunto, quantidade, ordenação, identificação e escrita de números, agrupamento, decomposição, etc., pré-requisitos não só para a efetuação das operações simples de adição, subtração, multiplicação e divisão, mas também para a aprendizagem de conceitos mais abstratos.

Estabeleceu-se, para fins de avaliação, uma sequência gradativa de conhecimentos, com base no resultado do pré-teste que evidenciou um baixo desempenho dos alunos. Conseqüentemente, foi necessário rever os conteúdos dentro dos limites que se colocavam. Assim, as questões de numeração á nível de 2a. série exigiam conhecimentos até a centena e a nível de 4a, série, até a unidade de milhar. As operações de adição, subtração, multiplicação e divisão avaliavam, na 2a, série, apenas o domínio dos fatos fundamentais, Na 4a. série, foram introduzidos cálculos com reserva e unidades de medida. Os problemas propostos avaliavam a aplicação dessas operações, utilizando-se quantidades que não representassem obstáculos à sua, solução,

1.3. ANÁLISE DO PRÉ-TESTE E-ELABORAÇÃO-FINAL DOS TESTES

A equipe de avaliação do Projeto.EDURURAL aplicou o pré-teste a crianças de cidades do interior de Pernambuco, Ceara e Piauí. Com esses dados, considerando as dificuldades mais frequentes entre os alunos foi feito um estudo das provas, de modo a verificar falhas na sua organização e estruturação e a influência, maior ou menor, dessas falhas, nas dificuldades apresentadas pelos alunos. A prova foi, assim, analisada como um todo, levando em conta tanto sua organização e apresentação geral como o conteúdo de cada questão separadamente, com o objetivo de apreender o grau de dificuldade apresentado em cada item. Para-se estabelecer o grau de dificuldade, foram corrigidos os pré testes dos três estados e tabuladas ns erros e acertos em cada questão da prova.

No caso de a porcentagem de acertos estar acima de 75%, a questão foi considerada fácil as questões que apresentavam uma porcentagem de acertos entre 25 e 75% foram classificadas de nível de dificuldade médio; foram Julgadas difíceis as questões com menos de 25% de acertos. Segundo o critério citado, as questões foram então categorizadas em questões "fáceis", questões "apresentando um grau de dificuldade médio" e questões "difíceis ou apresentando um alto grau de dificuldade".

Muitas questões consideradas faceis para os alunos do Ceará e Pernambuco apresentaram-se difíceis ou com grau médio de dificuldade (segando os critérios acima) para ' os alunos do Piauí, Nesses casos, referiu-se ao grau de dificuldade, utilizando-se o termo "de fácil para médio", ou

"médio para difícil" Por exemplo, em relação ao teste de Português para a 2a. série, verificou-se que a maioria dos alunos do, Piauí não conseguiu responder as questões, porque eram analfabetos. Na Ceará", apesar do número de alunos analfabetos ser considerável, foi possível obter-se respostas as questões que avaliavam a capacidade de escrita e o domínio de noções básicas de gramática. Entre os alunos de Pernambuco, verificou-se uma grande diversidade de desempenho nos testes, uma vez que, das três classes do 2ºano avaliadas, uma delas, constituída de nove alunos, era totalmente analfabeta, enquanto que, em uma outra, constituída de vinte alunos, aproximadamente 60% dos mesmos estavam bem alfabetizados.

1.3.1. Provas de Português

I - Considerações gerais sobre as provas de Português (2a. e. 4a. séries] .

- A análise da prova no que diz respeito aos, aspectos de apresentação .e organização revelou, como um todo, as seguintes falhas:

- a) instruções pouco claras
- b) não consideração do grau de dificuldade de cada item, de modo a serem apresentados em uma sequência do mais fácil para o mais difícil
- c) os conteúdos semelhantes não foram agrupados provocando o aparecimento de questões; que avaliavam o mesmo conteúdo, em diferentes momentos do teste
- d) inadequada apresentação gráfica da prova;

e) sequência de apresentação das provas a prova de Matemática foi apresentada antes da de Português.

As falhas acima mencionadas foram corrigidas no teste final, como se pode observar através da comparação do Anexo 2 (pré-teste) com o Anexo 3 (teste final),

- II - Análise dos Itens do Pré-teste da prova de Português - 2a. série.

a) Problemas identificados na leitura

a, 1. *Leitura numero 1*

Considerou-se que o texto para leitura e interpretação apresentava muitos personagens e ações, o que dificultava a sua compreensão. Adicionalmente, algumas das questões elaboradas para a avaliação da compreensão exigiam, como resposta, a repetição da mesma estrutura do texto. Desta forma, a criança, mesmo sem ter compreendido o que leia, era capaz de reconhecer a resposta correta simplesmente através da discriminação visual. A estruturação inadequada dessas questões de avaliação tornou-se clara no medida em que se constatou a existência de respostas corretas dadas por alunos que não conseguiam atender a outras exigências de leitura e compreensão surgidas ao longo da prova. O item para avaliação de leitura considerado mais difícil (com menor número de acertos) foi o *b*, em que se usou o interrogativo *quem*.

Em função das falhas observadas, foram feitas as seguintes modificações na leitura, 1:

- Simplificação e melhor organização do texto no sentido de reduzir o número de personagens e ações ,

tornando-o mais claro

- eliminação e substituição das questões de avaliação que requeriam como resposta apenas discriminação visual.

Convém, em última análise, observar que a leitura 1 não sofreu modificação no que se refere à questão em que se usou o interrogativo *quem*, porque este elemento, não obstante representar uma dificuldade da língua, faz parte do vocabulário coloquial das crianças,

a,2. *Leitura numero 2*

A dificuldade dos alunos, como era de se esperar, foi muito maior do que a apresentada na leitura 1, uma vez que o texto não lidava apenas com sílabas simples, como o anterior, mas apresentava uma estruturação silábica mais complexa. Considerando que tais dificuldades linguísticas deveriam ter sido dominadas por alunos de 2ª, série e levando em conta que o objetivo das leituras era avaliar o estágio do processo de alfabetização em que os alunos se encontravam, a estrutura básica do texto foi mantido, texto que, por empregar um tempo de verbo diferente do exigido na resposta *d*, impunha um problema adicional a compreensão,

- b) Problemas identificados nos itens referentes a linguagem escrita,

b,1. *Ditado (conhecimentos ortográficos)*

Considerando as dificuldades que poderiam ocorrer no ditado, em função de diferenças na pronúncia dos aplicadores, optou-se pela apresentação de figuras, cujos nomes de

veriam ser escritos pelo aluno. Assim, como primeira modificação, o termo *ditado* foi substituído pela instrução "escrever o nome das figuras"; mais adequada à tarefa solicitada, -Além dessa alteração-, foram modificados ou substituídos aqueles desenhos que ocasionaram mais de uma interpretação, recebendo denominações diferentes das que lhe foram atribuídas na elaboração do pré-teste, com o objetivo específico de avaliar uma determinada dificuldade da língua, Por exemplo, os desenhos com os quais se pretendia eliciar a escrita das palavras "chave" e "garrafa", foram interpretados como "litro", "leite", "viola", que não continham na grafia a dificuldade que se pretendia avaliar. De um modo geral, a escrita de palavras formadas por sílabas simples não apresentou problemas. Ocorreram erros com maior frequência, quando se procurou avaliar o domínio da escrita de sílabas envolvendo encontros consonantais, dígrafos e outras dificuldades da língua (como aparecem por exemplo nas palavras: chave, estrela, garrafa, peixe). Este dado reforçou a ideia de que muitas das crianças se encontravam ainda nas etapas iniciais da alfabetização, As palavras que apresentaram um alto grau de dificuldade foram mantidas com o objetivo de verificar se os problemas encontrados na amostra trabalhada eram representativos dos alunos de 2a. série como um todo.

b.2. *Formação de palavras a partir de sílabas dadas*

Não houve dificuldade quando era fornecida a sílaba inicial da palavra a ser completada; a dificuldade maior ocorreu quando a sílaba apresentada se colocava no meio da palavra, Eliminou-se a formação de palavras com sílaba in-

termediária e substituíram-se as sílabas "ja" e "te" por outras de emprego mais comum: "to" e "lo".

b.3. *Formação de frases*

Observou-se que, em geral, a formação de frases era mais uma questão de automatismo do que de domínio da palavra escrita. As frases elaborados, em sua maioria, apresentavam uniformidade de estrutura, repetindo enunciados de livros de leitura. Muitos alunos que não conseguiram responder os itens que avaliavam compreensão de leitura foram capazes de reproduzir frases estereotipadas. O exercício foi mantido, substituindo-se a palavra "caneco", de emprego mais frequente nos livros e exercícios de classe, pela palavra "viola". Supos-se que a nova palavra poderia facilitar a criação de frases mais diversificadas e pessoais, por estar mais ligada à realidade das crianças.

b.4. *Separação de sílabas*

O único item que apresentou dificuldade foi o de separação de dígrafos. Considerando que o exercício (como um todo) era muito fácil e que a separação de dígrafos já deveria fazer parte do repertório de alunos de 2º ano, decidiu-se mantê-lo.

c) Dificuldades encontradas nos itens referentes às noções de gramática.

c.1 *Numero do substantivo*

OS itens referentes aos substantivos de plural irregular apresentaram alto grau de dificuldade. O exercício foi mantido, face à informação das professoras entrevista-

das do que o conceito era frequentemente trabalhado em classe. Substituiu-se a palavra "cobertor", pouco empregada no nordeste, pela palavra "colar", que apresentava a mesma dificuldade que a palavra anterior.

c.2. *Gênero do Substantivo*

Não houve dificuldade nessa questão a não ser quanto à grafia da palavra *mulher*. O exercício foi mantido, alterando-se somente a sequência de apresentação das palavras, de forma que obedecessem a uma ordem de dificuldade crescente.

Ordenação alfabética

Aproximadamente 90% dos alunos não souberam responder ao item e decidiu-se eliminá-lo.

III - Análise dos Itens do Pré-Teste da Prova de Português - 4a. Série.

a) Problemas identificados na leitura

Na prova de Português para a 4a. série, foi incluído apenas um texto de leitura englobando diferentes dificuldades da língua, pressupondo-se, que, nesse nível, os alunos já deveriam ter completado o processo de alfabetização.

Substituiu-se a palavra-"personagens", empregada na questão "b" e desconhecida dos alunos, pela expressão "os meninos da história". Devidamente reformulada, a questão "d" passou a conter apenas uma alternativa correta.

b).Problemas identificados nos itens referentes aos conhecimentos gramaticais

b.1. *Exercício a:* Conhecimentos ortográficos, envol-

vendo a acentuação de palavras oxítonas e proparoxítonas. O exercício apresentou um grau de dificuldade de médio a difícil. Eliminou-se uma das palavras não acentuadas, mas se mantiveram todas as outras por serem de emprego comum.

p.2. *Exercício b:* Separação silábica. Os exercícios de separação silábica apresentaram um nível de dificuldade de "fácil para médio", Manteve-se o exercício com a introdução de duas palavras que continham, respectivamente, um hiato e um ditongo.

b.3. *Exercício c:* Classificação de palavras de acordo com o número de sílabas, Manteve-se o exercício, porque não apresentava dificuldades.

b.4. *Exercício d:* Identificação de sílaba tônica. O exercício foi eliminado, uma vez que o conteúdo pedido já era avaliado em outras partes da prova.

b.5. *Exercício e:* Flexão de palavras quanto ao número. O exercício apresentou alto grau de dificuldade. Entretanto, dada a importância e pertinência deste conteúdo, decidiu-se mantê-lo, introduzindo-se as seguintes modificações:

1. utilização de uma oração de estrutura simples e plural regular;
2. substituição da palavra "anzol" por "jornal", dado que o plural da primeira, além de irregular, exigia ainda acentuação.

b.6. *Exercício f:* Concordância verbal. Apesar de ter apresentado um grau de dificuldade de médio a difícil, o

exercício foi mantido, uma vez que é importante que os alunos sejam capazes de empregar o verbo de acordo com o sujeito.

b.7. *Exercício g: Ampliação do vocabulário:* itens 1 e 2. Os alunos tiveram dificuldades em resolver estes itens por não dominarem os termos técnicos "sinônimo" e "antônimo" contidos na instrução. Substituíram-se, então, as **pala_ros** acima pelas expressões "contrário" e "mesmo que".

b.8. *Exercício g: Grau de substantivo:* itens 3 e 4 . Manteve-se o exercício, substituindo-se a palavra "passa-ro", que apresentou dificuldade de ortografia, pela palavra "caixa".

c) Problemas identificados na linguagem escrita

c.1. *Redação*

Apesar de os erros de ortografia e pontuação, terem dificultado muito a compreensão do conteúdo do bilhete, *es_*te foi mantido em virtude da pertinência do exercício para a avaliação da capacidade de comunicação escrita.

c.2. *Conhecimentos ortográficos*

De maneira geral, as considerações feitas no item "b" da segunda série se aplicam também fl quarta série. Problemas semelhantes foram encontrados, ou seja, algumas figuras foram interpretadas diferentemente do que se esperava por ocasião da elaboração do pré-teste. Desta forma, houve a necessidade de se substituir e/ou modificar alguns dos desenhos apresentados, garantindo-se assim a avaliação das dificuldades da língua que se pretendia medir, embora o de

sempenho dos alunos nesta parte do teste tenha sido insatisfatório.

1.3.2. Provas de Matemática

I - Considerações gerais sobre as provas de Matemática (2a. e 4a. séries]

De uma maneira geral, os alunos tiveram mais dificuldades em responder ao teste de Matemática do que ao de Português. Algumas hipóteses podem justificar este fato:

1. O primeiro contato dos alunos com uma situação nova e com professoras desconhecidas, que inclusive falavam de modo distinto, pode ter gerado um grau de ansiedade que interferiu no desempenho na prova de Matemática, a primeira a ser apresentada.
2. A maioria dos alunos de 2a. série ou eram analfabetos ou não se encontravam totalmente alfabetizados. Esta situação criou não só a necessidade de se lerem em voz alta, as instruções de cada exercício, mas também a de indicar a localização do exercício e do espaço reservado para a resposta, nas provas. Diferentes ritmos dos alunos implicaram repetidas instruções do aplicador o que pode ter tornado o ambiente pouco propício ao raciocínio e concentração necessários para a resolução satisfatória dos exercícios.
3. A estrutura e organização interna da prova de Matemática parece ter sido ainda menos adequada do

que a da prova de Português, acentuando os problemas já mencionados.

Entretanto, é importante ressaltar que os alunos de 2a. série conseguiram realizar com facilidade os exercícios que exigiam apenas memorização e não, raciocínio. Quanto aos alunos de 4a. série, o desempenho na prova de Matemática foi inferior àquele obtido na de Português. De acordo com as informações das professoras, isto não seria desse esperar, pois as crianças dominavam melhor os conceitos de Matemática.

II - Análise dos Itens do Pré-Teste da Prova de Matemática - 2a. série.

a) Dificuldades identificadas nos itens referentes ao sistema de numeração.

a.1. *sequencia de números*

As questões de 1 a 4 mediam conhecimentos a respeito da sequência numérica. Os exercícios 1 e 2, que exigiam apenas memorização, não apresentaram dificuldades para os alunos de Pernambuco e Ceará. Como o conhecimento dos alunos do Piauí era mais restrito no tocante ao sistema de numeração, decidiu-se manter os exercícios, empregando-se, no entanto, números menores.

Os exercícios 3 e 4, sobre relações numéricas, apresentaram grandes dificuldades para as crianças. Os exercícios foram mantidos, sendo facilitados tanto pela forma de apresentação como pela eliminação das sequências com números intercalados.

a. 2. *Noção de centana, dezena e unidade*

Os itens 5 e 6 exigiam conhecimento a respeito do sistema de numeração decimal, avaliando noções de decomposição dos números nas unidades de 1a., 2a. e 3a. ordem. Esses exercícios foram eliminados pela dificuldade apresentada. Para avaliar este conceito, elaboraram-se exercícios de apresentação mais simples, que não envolviam unidades das três ordens no mesmo item.

a. 3. *Escrita de números*

O exercício nº 7, sobre escrita de números, pela sua facilidade, foi deslocado para o início da prova.

a.4. *Símbolos matemáticos*

O exercício nº 8, que avaliava conhecimento de símbolos matemáticos, foi eliminado por parecer inadequado e não atender ao objetivo proposto.

a.5. *Relações numéricas*

O exercício nº 10 era dividido em 4 subitens que avaliavam as relações entre números: - 1) os conceitos de números pares e números ímpares; e 2) a introdução de números racionais no seu aspecto mais simples: conceitos de "metade" e "dobro". O exercício foi desdobrado nos itens "L", "M", o primeiro avaliando apenas o conhecimento de números pares e, o segundo, os conceitos de "dobro" e "metade" (utilizando-se números menores que os apresentados no pré-teste)

b) Problemas identificados nos itens referentes ao sistema de medidas.

b.1. *Conceito de dúzia*

O exercício 9, que avaliava o conhecimento do conceito de "dúzia", foi modificado em termos de apresentação e formulação da questão.

b.2. *Unidade monetária*

O exercício nº 11, destinado à avaliação da noção de unidade monetária em suas subdivisões, apresentou-se muito difícil para os alunos e foi eliminado.

c) Problemas identificados nos itens referentes às operações matemáticas.

c1. O exercício nº 12 avaliava a capacidade de **lidar** com as quatro operações a nível de memorização e aplicação. Os cálculos que exigiam apenas memorização foram resolvidos sem dificuldade, principalmente os de adição e subtração. A multiplicação e a divisão, mesmo no nível de memorização, apresentaram problemas nas respostas. Quanto à avaliação da capacidade de aplicar as 4 operações, observou-se que apenas a adição sem reservas, com duas parcelas, foi fácil para os alunos. Todas as outras operações (adição com reservas, subtração simples com reservas, multiplicação simples e divisão simples) apresentaram alto grau de dificuldade. Decidiu-se, então, manter o exercício que avaliava cálculos com memorização e apresentá-los em grau de dificuldade crescente. Eliminaram-se as operações com reservas e empregaram-se algoritmos menores que os utilizados nos cálculos apresentados no pré-teste.

c.2. O exercício nº 13 avaliava a capacidade dos alunos para resolver situações problemáticas simples. Os

dois problemas propostos ofereceram alto grau de dificuldade. Em relação ao problema com aplicação de adição, houve uma frequência significativa de erros na resolução da conta. Os alunos raciocinavam corretamente, mas erravam nos cálculos. Decidiu-se manter os itens e utilizar números menores. O problema de aplicação da subtração desdobrou-se em dois conceitos, acrescentando-se o aditivo da subtração.

III - Análise dos Itens do Pré-Teste da Prova de Matemática - 4a. série.

a) Problemas identificados nos itens referentes à noção de "conjunto"

Os exercícios 1 e 2, que se referiam, respectivamente, à noção de união e representação de conjunto unitário, foram fáceis nos Estados do Ceará e Pernambuco e difícil no Piauí. Mantiveram-se os exercícios, considerando-se a frequência com que apareciam nos planos e livros adotados pelos professores. A questão nº 2 foi deslocada para o início da prova.

b) Problemas identificados nos itens referentes ao sistema de numeração decimal.

b.1. O exercício nº 3, referente ao sistema de numeração decimal e destinado à avaliação das noções de "dezena" e "centena", não ofereceu dificuldade. Manteve-se o exercício, sendo o mesmo deslocado com o objetivo de se obter uma melhor organização no teste final.

b.2. O exercício nº 5, destinado a medir conhecimentos a respeito do valor de números, nas unidades de 1a., 2a. e 3a. ordens, apresentou um alto grau de dificuldade. Manteve-se o exercício, utilizando-se números menores e in

cluiu-se um outro sobre decomposição de números nas unidades de 1a., 2a. e 3a. ordens.

b.3. *O exercício nº 8* sobre decomposição de números em diferentes classes e ordens, apresentou alto grau de dificuldade. Entretanto o item foi mantido, apresentando-se imediatamente depois daqueles que mediam o conhecimento do conceito de "centena" e decomposição de números.

c) Problemas identificados no item referente a relações numéricas

O exercício nº 4, sobre relações numéricas e destinado à avaliação de noção de "números pares", apesar de apresentar alto nível de dificuldade, foi mantido, mas com a utilização de números menores.

d) Problemas identificados no item referente à sequência numérica.

O exercício nº 6, sobre sequência numérica, ordem crescente e decrescente, com números intercalados, apesar de difícil, foi mantido com as seguintes modificações:

- evitou-se trabalhar com números intercalados e com a passagem de uma ordem para outra;
- manteve-se a série em ordem decrescente e eliminou-se a Sequência ímpar.

e) Problemas identificados no item referente à escrita de algarismos romanos.

O exercício nº 7, sobre algarismos romanos, embora fácil, foi eliminado, considerando-se o pouco uso desse conhecimento para as crianças da zona rural.

f) Problemas identificados no item referente à aplicação de números racionais.

O *exercício nº 9*, sobre conhecimento e aplicação de números racionais, embora difícil, foi mantido, alterando-se-lhe a forma de apresentação, por se tratar de um conhecimento básico que deveria ser dominado na 4a. série de 1º grau.

g.1. O *exercício nº 10*, que avaliava a unidade de tempo (através do uso do relógio) apresentou um grau de dificuldade de médio para difícil. Manteve-se, no entanto, a questão, mas o *exercício nº 16*, que envolvia o mesmo objetivo, foi eliminado.

g.2. O *exercício nº 11* avaliava conhecimentos a respeito do sistema métrico e o *nº 12*, a aplicação desses mesmos conceitos. O item *nº 11* apresentou um grau de dificuldade de médio para difícil e foi mantido, trabalhando-se apenas com a noção de metro, sem considerar seus submúltiplos. Entretanto, o *exercício nº 12*, por seu alto grau de dificuldade-, foi eliminado.

g.3. O *exercício nº 13*, envolvendo unidade de medida de capacidade, apresentou-se difícil. Foi mantido, reduzindo-se no entanto, o número de alternativas e eliminando-se a expressão "capacidade", desconhecida dos alunos.

g.4. O *exercício nº 14*, sobre a aplicabilidade da medida de unidade de comprimento (noção de área), apresentou um alto grau de dificuldade, sendo substituído por uma avaliação da capacidade de alcular o "perímetro", evitando

-se, obviamente, qualquer referência a esse termo.

g.5. *O exercício nº 15*, sobre conhecimento de medidas de peso, foi muito difícil. Manteve-se a questão, considerando sua relevância para alunos da 4a.série de primeiro grau.

g.6. *O exercício nº 17*, sobre a aplicação de unidade e subunidades monetárias, apresentou um nível de dificuldade de médio para difícil. Manteve-se a questão, mas o número de alternativas corretas foi reduzido de duas para uma.

h) Problemas identificados no item referente às propriedades da adição.

O exercício nº 18 referente às propriedades comutativa e distributiva da adição foi eliminado por causa de sua inadequação, para avaliar o conteúdo pretendido.

i) Problemas identificados nos itens referentes às operações matemáticas.

O exercício nº 19, projetado para avaliar a capacidade de trabalhar com os números naturais no nível das quatro operações, revelou um bom desempenho dos alunos nas operações de adição e multiplicação até 5, envolvendo cálculos simples, com reserva e com zero. As operações que ofereceram maior dificuldade foram a subtração com reserva e a divisão com 2 algarismos no divisor. Foram feitas as seguintes modificações na questão: acrescentou-se uma adição com reserva, eliminaram-se subtrações com recursos a várias ordens, substituindo-as por operações com uma única reserva. Quanto a multiplicação, acrescentaram-se opera-

ções com o multiplicador maior do que 5. Na divisão, evitaram-se cálculos com reservas.

O exercício nº 20, que avaliava o domínio dos conceitos de "multiplicação" e "divisão", no nível de memorização, foi fácil para os alunos do Ceará e Pernambuco, e difícil para os alunos do Piauí. A questão foi mantida, utilizando-se multiplicadores e dividendos menores que o algarismo 5.

O exercício nº 21 avaliava a capacidade dos alunos para lidar com situações problemáticas, envolvendo as quatro operações. De modo geral, observou-se grande dificuldade dos alunos no desempenho da proposta. As questões foram mantidas, porque tratavam de conceitos básicos de raciocínio para alunos da 4a. série, tendo havido, entretanto, a preocupação de apresentar números que facilitassem a elaboração dos cálculos.

1.4. VERSÃO DEFINITIVA DOS TESTES DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

I - Objetivos gerais

Na elaboração dos testes de Português considerou-se como objetivo primordial a avaliação do domínio das etapas do processo de alfabetização. Acredita-se que a alfabetização é uma das condições indispensáveis ao enriquecimento das possibilidades de comunicação, de expressão das vivências pessoais, de participação nas atividades culturais e integração no meio social.

Atribuiu-se, portanto, um valor de aproximadamente

70% às questões que mediam especificamente a capacidade de leitura e escrita. As questões relativas aos conhecimentos gramaticais, embora não tão essenciais quanto as anteriores, foram cogitadas tendo-se em vista a importância desses conhecimentos para o uso adequado da língua em determinadas situações sociais.

O processo de alfabetização pressupõe a mobilização e o desenvolvimento de:

1. *Funções Psiconeurológicas :*

- a) desenvolvimento motor amplo;
- b) coordenação viso-motora;
- c) esquema corporal;
- d) orientação espacial;
- e) coordenação temporal;
- f) discriminação visual.

2. *Operações Cognitivas:*

- a) atenção e concentração;
- b) memorização;
- c) análise e síntese.

3. *Linguagem Oral:*

- a) capacidade para pronunciar as palavras da língua;
- b) compreensão do significado das palavras.

Portanto, implícita a avaliação dos conteúdos, espera-se obter dados que ofereçam subsídios às Secretarias de Educação para diagnosticar problemas nas etapas preliminares do processo de alfabetização,

Quanto ao ensino da matemática considerou-se fundamental, no nível das primeiras séries, a avaliação do conhecimento das relações entre conjuntos, números e sua aplicação, condição para a aquisição de uma linguagem e de conceitos unificadores da matemática. Atribuiu-se, na 2a. série, um valor de aproximadamente 40% às questões relativas ao sistema de numeração decimal e às 2 operações matemáticas de adição e subtração e 20% às questões de aplicação dessas operações. O valor atribuído ao domínio desses conhecimentos, no nível da 4a. série, foi de aproximadamente 30%, porque se supunha que são também relevantes, neste momento da escolaridade, o conhecimento das unidades padronizadas de medida mais usuais e a capacidade para empregá-las em situações práticas.

O ensino da matemática pressupõe o desenvolvimento de operações cognitivas, tais como:

- a) atenção e concentração;
- b) memorização;
- c) ordenação;
- d) classificação;
- e) relacionamento;
- f) análise;
- g) síntese;
- h) comparação;
- i) abstração;
- j) generalização.

Essas habilidades do pensamento são mobilizadas integralmente para que se possa resolver questões relativas ao reconhecimento de quantidades, relações no sistema de numeração decimal, cálculos e situações problemáticas.

II - Objetivos específicos referentes aos exercícios do teste de Português - 2a. série.

a) Leitura

a.1. *Leitura 1*

Avaliar o domínio da leitura em suas etapas iniciais através do reconhecimento e compreensão de orações de estrutura simples que empreguem apenas sílabas do tipo "consoante mais vogal".

a.2. *Leitura 2*

Avaliar a capacidade de leitura e interpretação de textos de estrutura simples, contendo palavras que envolvam dificuldades da língua como: uso da cedilha, grupos consonantais, dígrafos.

b) Linguagem escrita

b.1. *Ortografia*

Avaliar o domínio da escrita de palavras formadas por sílabas simples e de palavras que envolvam a ocorrência gráfica do x , de dígrafos e grupos consonantais.

b.2. *Formação de palavras*

Avaliar a capacidade da escrita de palavras com sílabas simples, a partir de uma sílaba indicada.

b.3. *Formação de orações*

Avaliar a aplicação do conceito de "oração".

Verificar em que medida os alunos, partindo de suas próprias experiências, são capazes de elaborar orações que ultrapassem o automatismo e a memorização de frases apresen

tadas nos livros de leitura.

b.4. *Divisão silábica*

Avaliar os conhecimentos ortográficos através da separação de sílabas simples e de sílabas que envolvam o uso de dígrafos.

c) Conhecimento gramatical

c.1. *Gênero e número do substantivo*

Avaliar o conhecimento das noções gramaticais elementares "formação do plural" e "feminino de palavras" envolvidas no vocabulário usual.

III - Objetivos dos exercícios utilizados nas provas de Português - 4a. série.

a) Leitura

O objetivo da leitura consistiu em verificar o domínio de automatismos e a compreensão do idioma através da interpretação de texto que abrangesse diferentes dificuldades da língua. Mediu-se ainda a habilidade para extrapolar o texto lido, utilizando-se duas questões de interpretação da leitura, cujas respostas implicavam a inferência de informações não explicitadas no texto.

b) Conhecimentos gramaticais

b.1. *Acentuação de -palavras oxítonas e proparoxítonas.*

Avaliar conhecimentos de ortografia através da aplicação de regras simples de acentuação, utilizando-se os sinais gráficos denominados: acento agudo, circunflexo e til.

b.2. *Separação de sílabas*

Verificar conhecimentos ortográficos através da separação de sílabas em palavras contendo dígrafos e ditongos.

b.3. *Classificação dos vocábulos*

Verificar o domínio de conceitos referentes à classificação dos vocábulos "quanto ao número de sílabas".

b.4. *Concordância nominal e verbal*

Verificar conhecimentos de regras gramaticais referentes à formação do plural regular e irregular dos substantivos, adjetivos e verbos de emprego usual.

b.5. *Concordância verbal*

Verificar a capacidade de aplicar corretamente verbos em diferentes tempos, tais como: presente do indicativo, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro do presente através de orações de uso corrente.

b.6. *Ampliação do vocabulário*

Verificar o domínio de conceitos gramaticais e o vocabulário através da escrita de sinônimos, antônimos, diminutivo e aumentativo de vocábulos de uso corrente.

c) Linguagem escrita

c.1. *Redação*

Avaliar a capacidade de expressão escrita através da redação de um bilhete, destinado a verificar, além da exposição clara de ideias, a aplicação de conhecimentos ortográficos, concordância nominal e verbal, uso adequado das nor-

mas para redigir correspondência.

IV - Objetivos específicos referentes aos exercícios do teste de Matemática - 2a. série

- a) Números naturais: conceito e sistema de numeração decimal.

Conceitos de números

a.1. Exercício A

Verificar a capacidade de representar quantidades por meio de símbolos numéricos.

a.2. Exercício B

Verificar a capacidade de ordenar números em uma sequência crescente até cinco dezenas.

a.3. Exercício C

Verificar a capacidade de ordenar completando números em sequências decrescentes até uma centena e seis dezenas.

a.4. Exercício D

Verificar a capacidade de representar o antecessor e o sucessor de números até duas centenas.

a.5. Exercícios E e F

Verificar a aplicação do conceito de "valor posicional", mediante a decomposição de números em unidades das três ordens.

a.6. Exercícios G e H

Verificar o domínio do conceito de "dezena" e composição de números com duas ordens: dezena e unidade.

a. 7 . Exercício I

Verificar o domínio dos conceitos de "dezena" e "centena" .

b) Unidades de medida

b.1. Exercício J

Verificar os conhecimentos a respeito de unidades de medida através da aplicação do conceito de "dúzia" e suas variações.

c) Relações numéricas

0.1. Exercício L

Verificar conhecimentos sobre as relações numéricas através da identificação de números-pares em uma série apresentada.

c.2. Exercício M

Avaliar o domínio de noções elementares a respeito de números racionais através dos conceitos de "dobro" e "metade".

d) Operações matemáticas

d.1. Exercício N

Avaliar o domínio de operações matemáticas de adição e subtração nos níveis da memorização e da compreensão.

d.2. Exercício O

Avaliar o domínio de operações matemáticas de multiplicação e divisão nos níveis da memorização e da compreensão.

d.3. Exercício P

Verificar a capacidade de aplicar conhecimentos refe_

rentes às quatro operações através de cálculos numéricos que envolvem fatos fundamentais.

d.4. Exercícios Q, R, S

Avaliar a capacidade de raciocinar e apresentar soluções a situações problemáticas que envolvem a aplicação dos conceitos de "adição" e "subtração".

V - Objetivos dos exercícios utilizados nas provas de Matemática - 4a. série.

a) Noções de conjunto

a.1. Exercício 16

Verificar o domínio do conceito de "conjunto" através da reunião de conjuntos com o mesmo elemento.

a.2. Exercício 19

Verificar conhecimentos sobre conjunto através da representação gráfica do conceito de "conjunto unitário".

b) Sistema de numeração decimal - relações numéricas

b.1. Exercício 20

Verificar conhecimentos a respeito da ordenação e relação entre números, através da discriminação dos números pares, em uma série crescente entre os números 100 e 114.

b.2. Exercícios 21, 22, 23

Verificar a capacidade de ordenar números em séries de ordem decrescente, que envolvem conhecimentos de numeração até 9 centenas.

b.3. Exercícios 24, 25, 26

Verificar o domínio do conceito de "centena" através

da representação numérica correspondente ao conceito em diferentes agrupamentos.

b.4. Exercícios 27 e 28

Verificar conhecimentos a respeito do sistema de numeração decimal através da formação de números decompostos em unidades de 1a., 2a. e 3a. ordens.

b.5. Exercícios 29 e 30

Verificar conhecimentos sobre sistema de numeração decimal através da decomposição de números em unidades de 1a, 2a., 3a. e 4a. ordens.

c) Unidades de medida

c1. Exercício 31

Verificar conhecimentos sobre o uso da medida de capacidade.

c.2. Exercício 32

Aplicar conhecimentos sobre as medidas de comprimento através do cálculo do perímetro de um terreno, graficamente representado.

c.3. Exercícios 45 e 46

Avaliar a capacidade de leitura e reconhecimento das medidas de tempo, representadas graficamente.

c.4. Exercício 47

Avaliar conhecimentos sobre as relações entre unidade de comprimento e submúltiplo.

c.5. Exercício 48:

Avaliar o conhecimento da unidade de peso: "quilo" e sua decomposição.

c.6. Exercício 49

Avaliar o conhecimento da unidade monetária, sua composição e decomposição.

d) Operações matemáticas

d.1. Exercícios 33 a 43

Avaliar a capacidade para efetuar cálculos nos níveis de memorização e compreensão; a partir de sentenças matemáticas que envolvem as quatro operações.

d.2. Exercícios 50 a 60

Avaliar a capacidade de aplicar conhecimentos que compreendem os fatos fundamentais das quatro operações.

Avaliar a capacidade de aplicar as quatro operações em cálculos com reservas.

d.3. Exercícios 61 a 65

Verificar a capacidade para raciocinar e apresentar soluções a situações problemáticas que envolvem as quatro operações.

e) Números racionais

Verificar o conhecimento de noções elementares sobre os números racionais através da representação de fração própria.

2 - PREPARAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS SOBRE ESCOLA, PROFESSORA, ALUNO E FAMÍLIA

Os questionários relativos a escola, a professora, ao aluno e a sua família foram construídos visando contro-

lar diversos fatores ligados à qualidade da educação. A sistemática de elaboração é descrita a seguir.

2.1. SISTEMÁTICA DE ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Por ocasião do Encontro dos diversos grupos participantes da avaliação, realizado em Fortaleza no mês de fevereiro de 1981, determinou-se que a elaboração dos questionários deveria respeitar certas condições:

1) Todos os grupos ligados à Avaliação do EDURURAL deveriam participar, de alguma forma, na elaboração dos instrumentos de modo a garantir-se o total aproveitamento do potencial de conhecimentos e experiência em educação rural;

2) Cada questionário deveria abranger um máximo de informações básicas necessárias à análise temporal dos fenômenos da educação rural, mas restringir-se as questões essenciais devido ao tamanho da amostra e às limitações de tempo e recursos;

3) O acesso a um grande número de escolas rurais com o objetivo de atingir o aluno e sua família exigiria um número proporcional de entrevistadores de campo capacitados para o desempenho da tarefa. Este condicionamento determinou a decisão de utilizar entrevistadores oriundos dos próprios municípios da pesquisa. Para facilitar o desempenho dos entrevistadores, procurou-se empregar uma linguagem adequada a este público, bem como formular instruções capazes de garantir a uniformidade de procedimentos por ocasião do preenchimento dos instrumentos;

4) Cada instrumento aplicado deveria receber um código de identificação que permitisse a recuperação da informação ao nível do próprio aluno, de sua professora e de sua família;

5) Devido a quantidade de questionários a serem aplicados e à extensão de cada um, e visando ainda evitar dúvidas na computação das respostas dadas, a codificação dos mesmos deveria ser efetuada pelos próprios entrevistadores e estes deveriam estar devidamente instruídos para esta tarefa.

A preparação dos Questionários (em anexo) desenvolveu-se através de cinco etapas:

1a. Etapa - Os pesquisadores da equipe central da UFC se distribuíram em quatro subgrupos responsáveis pelo encaminhamento dos estudos relativos a cada questionário.

As atividades desenvolvidas pelos mencionados subgrupos eram sistematicamente discutidas em reuniões plenárias, a fim de garantir a participação de todos os pesquisadores, inclusive dos representantes da SEC/Ceará. Os meses de março e abril foram reservados à formulação dos indicadores a serem utilizados e a transformação desses indicadores em perguntas, que constituíram a primeira versão dos questionários.

2a. Etapa - A fim de obter o máximo de contribuição das SEC dos Estados envolvidos, programou-se um Seminário Geral para discutir a formulação inicial dos instrumentos. Cada secretaria recebeu os questionários com a devida antecedência, envolvendo-se, desse modo, todos os técnicos ligados aos programas de educação rural .

D Seminário desenvolveu-se em Fortaleza, contando com a presença de representantes das SEC e de pesquisadores da FCPC. A análise exaustiva das perguntas permitiu a reformulação de algumas questões e a eliminação de outras. Nesta ocasião, definiram-se também as estratégias de pré-testagem dos instrumentos, de seleção e treinamento dos entrevistadores, bem como os mecanismos de apoio e controle dos dados.

3a. Etapa - Por ocasião da pré-testagem dos questionários, intencionou-se verificar também a capacidade de desempenho dos aplicadores de campo e os mecanismos de articulação das SEC, responsáveis pelo sistema de coleta de dados. Definiu-se que: 1) em cada Estado seriam escolhidos um município do EDURURAL e um município atendido por outros programas, ambos - constando da amostra da pesquisa; 2] as escolas a serem observadas não podiam ser as mesmas da relação de escolas sorteadas para a pesquisa. Em cada município, foi visitado um total de quatro Escolas com suas respectivas professoras. No âmbito da Escola, entrevistaram-se quatro alunos de 2a. série e 2 da 4a.série. O questionário da família foi aplicado aos pais de apenas um aluno de 2a. série e um de 4a. série.

A aplicação dos questionários ficou a cargo de equipes de três entrevistadores incluindo: um pesquisador da UFC, um pesquisador da SEC e um entrevistador do próprio município escolhido de acordo com os critérios estabelecidos para seleção dos entrevistadores da pesquisa.

O pré-teste realizou-se no mes de julho com a seguinte distribuição de equipes: 2 no Piauí, 2 em Pernambuco e

4 no Ceará, onde se localiza a coordenação da pesquisa.

4a. Etapa - Cada equipe ficou encarregada de apresentar seu relatório de campo e discuti-lo inicialmente no nível de Estado. Foram considerados fatores ligados à natureza das perguntas, à linguagem utilizada, aos requisitos de codificação das respostas, à atuação do entrevistador e aos aspectos organizacionais para o acesso às escolas.

O pré-teste forneceu a oportunidade de verificar a viabilidade de participação da própria professora na aplicação dos Questionários da Família, face às enormes dificuldades de acesso às moradias dos alunos. A professora foi, então, considerada como solução alternativa para garantir a coleta das informações. Para isso, ela deveria ser orientada pelo entrevistador e receber um caderno de instruções especiais. O próprio questionário da família foi concebido numa forma que possibilitasse tal procedimento. O pré-teste confirmou a viabilidade de atuação da professora. No Estado do Piauí, resolveu-se responsabilizar o próprio entrevistador pela coleta das informações junto à família.

Os questionários utilizados no pré-teste foram devidamente tabulados e analisados. Desta forma, foram revistas alternativas de respostas nas perguntas previamente fechadas, estabelecendo-se alternativas para perguntas ainda em aberto. As perguntas que não apresentavam discriminação nas possíveis alternativas foram, na ocasião, eliminadas.

Juntamente com as atividades de preparação da versão definitiva dos questionários, procedeu-se à preparação de

um Caderno de *Instruções para o Aplicador*. O Caderno foi concebido como fonte de informações, a mais completa possível, tendo em vista as condições que iriam enfrentar os entrevistadores. Estas instruções dizem respeito tanto à compreensão do conteúdo das perguntas, como aos procedimentos de registro das informações e da codificação dos dados.

5a. Etapa - A impressão dos questionários, na sua forma definitiva, foi feita pelo processo *off-set* com o uso de espaços e cores que facilitassem o seu preenchimento. No primeiro momento, foram impressas quantidades suficientes para atenderem à amostra prevista, ao uso do material por ocasião do treinamento dos entrevistadores, e às necessidades de uma reserva técnica. O aumento da população verificado no Ceará e no Piauí exigiu uma nova impressão dos questionários do Aluno e da Família.

Por ocasião do treinamento, cada entrevistador recebeu todo o material necessário para o cumprimento da tarefa. Nos municípios onde se verificou falta de questionários, estes foram completados por ocasião das visitas de supervisão ou remetidos posteriormente.

2.2. FUNDAMENTOS NORTEADORES DA ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A concepção de avaliação do EDURURAL que determinou o modelo de análise adotada baseou-se no pressuposto de que a explicação de qualquer fenômeno educacional não pode processar-se independentemente do contexto e das estruturas onde ocorreram os eventos observados. Qualquer constatação de

fatos, ou qualquer afirmação sobre o alcance ou não de objetivos dos programas de educação rural, suscita a busca de explicações sobre os fatores subjacentes aos fenômenos aparentes. A análise das dimensões de acesso, eficiência e qualidade dos sistemas de educação no meio rural levanta questões sobre a interrelação com fatores referentes ao município e sua comunidade, à escola, à professora, bem como ao próprio aluno e sua família. Da multiplicidade de variáveis inicialmente consideradas, permaneceram aquelas julgadas essenciais à compreensão dos fenômenos. Essas variáveis compõem os questionários relacionados em anexo e são apresentados a seguir.

A coleta de dados sobre os **municípios** e a **comunidade** objetivou captar uma realidade mais ampla em que se situa a escola. É de todo indispensável que se estudem as relações existentes entre o comportamento do aluno e variáveis mais gerais a fim de se obterem explicações mais abrangentes. Optou-se, então, por trabalhar, no nível de município, com variáveis que, embora coletadas em fontes secundárias, refletissem a sua realidade de forma mais adequada possível. Foram escolhidos, assim, aspectos econômicos, sociais e estruturais do município que pudessem vir a ter influência sobre o objeto de estudo da pesquisa. A presença de certas condições ou equipamentos sociais pode revelar diferentes graus de desenvolvimento do município, o que abre espaço a pergunta: em que medida isso se reflete no rendimento do aluno?

Incluíram-se, pois, no nível de município, as seguintes variáveis: existência de agência bancária; existência de

hospitais; recebimento de imposto sobre circulação de mercadorias; consumo de energia elétrica; número de associados a cooperativas; número de associados a sindicatos; consumo de cimento.

Os itens do questionário sobre a escola foram elaborados, tomando-se como referência os insumos básicos considerados, técnica e legalmente, como importantes para a eficácia do ensino.

Assim, por compreender também que a educação através da escola constitui um veículo de aplicação do universo do educando, deveria ela, por suas condições de funcionamento, exercer papel modelar na formação de hábitos de higiene e de trabalho.

O primeiro aspecto de questionário refere-se a localização da escola, considerando-se que a abrangência da influência da escola seria favorável a um maior índice de acesso. Supondo-se, ainda, que a escola seria afetada diferentemente conforme o tipo de dependência administrativa e a sua forma de organização interna (seriada ou multi-seriada), formularam-se itens que evidenciassem as relações nesse sentido.

Os recursos humanos e materiais disponíveis ao lado dos recursos didáticos foram considerados elementos que poderiam ter efeito sobre as funções da escola no exercício de um papel renovador ou meramente conservador; além disso, aspectos quantitativos desses fatores refletiriam o grau de utilização dos mesmos e as relações explicativas que se buscam.

Enfim, a assistência ao educando e o relacionamento da escola com a estrutura de organização do sistema educacional expressariam as formas de relacionamento mantidas efetivamente nos limites intra-escolares e no contexto educacional mais amplo.

O questionário do *professor* foi elaborado com o objetivo de coletar dados que possibilitassem traçar um perfil do professor da zona rural, identificando-se assim o seu nível de participação na comunidade e sua atuação junto à família do aluno, e analisando-se a sua percepção sobre o processo ensino-aprendizagem.

Considerando-se as condições existentes entre a cidade e o campo e o reflexo dessas contradições no tipo de professor que atua no meio rural, o questionário visou obter informações que possam fornecer alguns indicadores que orientem uma ação futura no meio educacional da zona rural. Para tanto, foram colhidas informações referentes a: dados pessoais, formação profissional, desempenho técnico-profissional, condições de trabalho, nível sócio-econômico, tipos de relações estabelecidas com a família do aluno e nível de participação na comunidade.

Os dados pesquisados configurarão as características do professor rural, sua postura educativa e o seu nível de inserção na comunidade a que pertence.

Como se sabe, certas variáveis ligadas ao próprio aluno têm presença positiva na explicação do seu rendimento *es*

colar. Embora a literatura* aponte um número razoável dessas variáveis, cuja influencia tem sido detectada em alunos de áreas urbanas, resolveu-se selecionar somente algumas julgadas mais pertinentes ao seu estudo. Esta seleção se baseou no fato de que um instrumento longo era de todo inadequado para aplicação a crianças com a idade e nível escolares que participaram da amostra.

Assim é que o questionário do aluno contém variáveis referentes a: sexo e idade; tempo de permanência na escola; condições de assistência e de orientação pedagógica; participação no trabalho; e, frequência às aulas.

A elaboração do questionário da *família* foi orientada pela questão que indagava sobre quais os fatores exógenos ao sistema escolar que interferem, em maior ou menor grau, no acesso, permanência e rendimento da criança na escola. Foram escolhidos os que são mais comumente apontados por resultados de pesquisas e que servem de fundamentação à implantação de programas especiais na zona rural. São estes: - a 'mobilidade geográfica', ou migração, dos agricultores, gerando, para a criança, a impossibilidade de frequentar a escola sistematicamente, ou mesmo ter acesso a ela; - as 'formas associativistas' ou de participação sócio-política da família na comunidade. A participação das famílias em grupos gera a produção de conhecimentos, hábitos e expectativas que influem na escola. E com esta perspectiva que o questionário indaga, neste primeiro momento, sobre a

(*) Ver: SCHIEFELBEIN, Ernesto e Simmons, John. *Os determinantes do desempenho escolar: uma revisão de pesquisa em países em desenvolvimento*. Caderno de Pesquisa, São Paulo, Nov. 80, n.º 35.

existência e frequência das famílias a grupos organizados na comunidade. Pretende-se com esta identificação oferecer subsídios a posteriores estudos a serem realizados; - a 'renda auferida pela família'. Sem dúvida, este é o fator que mais afeta a oportunidade escolar que cada criança possa ter, dada a incapacidade do sistema escolar em lidar com as consequências advindas do fato de que a maioria da população rural é de baixa renda.

Dada a característica particular da agricultura nordestina, onde coexistem várias formas de relações de produção e estratégias específicas de sobrevivência, o questionário investiga basicamente:

1. O tipo de atividade econômica da família (agrícola X não-agrícola);
2. agrícola: a relação ou não de posse da terra;
 - . uma aproximação quantitativa da renda auferida pela venda da produção, de animais e outras fontes;
3. se não-agrícola, o salário auferido e outras fontes,

- a composição familiar' e o nível de escolaridade formal? Tanto estudos como propostas teóricas apontam o ambiente familiar como fator de influência preponderante no desenvolvimento educacional da criança. Supõe-se que crianças oriundas de famílias com histórico de educação formal mais elaborado tenham melhores condições de apoio para suprir as deficiências do sistema escolar e, portanto, permanecer com su-

cesso na escola. Ademais, deve considerar-se a atuação de outros fatores da estrutura familiar nos fenômenos de acesso e progresso escolar. Assim, são controladas as variáveis de idade, sexo, relação de parentesco, nível de escolaridade e motivos de abandono ou não-acesso à escola de todas as pessoas que moram na casa do aluno e que estão em idade escolar.

III PARTE - COLETA DOS DADOS

1. SELEÇÃO E TREINAMENTO DOS APLICADORES

A seleção e o treinamento dos aplicadores processaram-se de acordo com uma sistemática concebida para garantir que a coleta dos dados fosse realizada dentro dos padrões capazes de imprimir confiabilidade aos dados obtidos.

Seleção dos Aplicadores

A sistemática adotada para a seleção de aplicadores, foi elaborada, em conjunto, pela equipe da UFC e pelos técnicos das Secretarias de Educação dos três Estados, por ocasião do encontro em Fortaleza, no mês de Junho de 1981.

Na ocasião, foram definidos *critérios gerais* de seleção. Segundo esses critérios, dar-se-ia preferência às pessoas que tivessem: a) comprovada capacidade de comunicação, leitura e interpretação; b) experiências com crianças; c) disponibilidade para o trabalho, em tempo integral, durante o período da coleta; d) por ordem de prioridade, curso normal, outro curso de 2º grau ou que fossem estudantes de 2º grau, desde que preenchessem os requisitos aqui e agora descritos. Em certos casos, permitiu-se a participação de pessoas com o nível de 1º grau que igualmente satisfizessem as condições estabelecidas. Incluiu-se ainda, entre as condições estabelecidas, a não-ligação dos candidatos ao OME. Em última análise, definiu-se uma proporção média de um apli-

gador para cada quatro escolas a serem estudadas.

A seleção de aplicadores propriamente dita foi realizada, nos três Estados, por técnicos de pesquisa das respectivas Secretarias de Educação e constou basicamente das seguintes atividades: a) preenchimento de ficha com dados pessoais; b) entrevista para se verificar o atendimento aos critérios gerais definidos; c) o preenchimento dos questionários para se comprovar a compreensão dos mesmos.

No Ceará, a seleção foi antecedida de um período preparatório a cargo das Delegacias Regionais de Ensino, responsáveis pelos municípios a serem estudados. Esta preparação constou da divulgação dos objetivos e da inscrição dos candidatos. Para a seleção foi convocado o triplo do número necessário de aplicadores.

Obedecendo aos critérios referidos, foram selecionados 241 aplicadores para os 3 Estados. No Ceará, atuaram 72 aplicadores, assim distribuídos: 28 para os Sertões Cearenses, 24 para Baturité e 20 para o Cariri. Para atender os 20 municípios do Piauí, foram selecionados 47 aplicadores. Em Pernambuco, foram escolhidos 101 aplicadores, dos quais 68 atuaram em Garanhuns e 33 em Nazaré da Mata. Anexa-se ao presente relatório uma tabela contendo o número e nomes dos municípios por Estado, número de escolas e de aplicadores.

Treinamento de Aplicadores

As linhas gerais do treinamento de aplicadores foram traçadas no já mencionado encontro que se realizou em Forta-

leza. Para o treinamento, os candidatos selecionados deslocaram-se para Caucaia (CE), Campo Maior (PI), Garanhuns (PE) e Nazaré da Mata (PE). Em Pernambuco, o treinamento realizou-se em dois locais em virtude do grande número de candidatos.

O treinamento foi planejado tendo em vista, fundamentalmente, informar os aplicadores sobre a natureza e importância de uma pesquisa em Educação e sobre a significação da avaliação do EDURURAL. Por outro lado, o treinamento teve como objetivos prepara-los para colher dados fidedignos sobre a realidade das escolas atingidas pelo Projeto e possibilitar-lhes uma vivência prática de pesquisa através da aplicação e análise dos questionários.

Com esses objetivos em vista, foi feita, no início do treinamento, uma exposição do Projeto de Avaliação do EDURURAL/NE e reflexão sobre o texto: "O que é uma Pesquisa". A essas duas etapas de preparação dos aplicadores seguiu-se o estudo dos instrumentos de pesquisa.

O estudo dos questionários obedeceu à metodologia seguinte: leitura individual dos questionários em pequenos grupos; consulta ao manual de instruções e esclarecimento das dúvidas apresentadas quanto à elaboração e codificação das respostas. Os aplicadores foram instruídos sobre os procedimentos de identificação e de codificação de cada instrumento utilizado. Uma sessão especial tratou da aplicação dos testes de rendimento.

Apresentada e discutida pelos técnicos das Secreta-

rias de Educação dos Estados, a *sistemática da coleta dos dados* compreendeu a aplicação dos instrumentos e supervisão da coleta em seus aspectos: cronograma, metodologia; escolha dos coordenadores de equipe pelo próprio grupo de aplicadores; atribuições dos aplicadores, coordenadores e supervisores; formas de remuneração e distribuição dos instrumentos, assim como o controle dos questionários.

A fim de preparar melhor os aplicadores para a execução de sua tarefa, foi organizada uma prática simulada de aplicação dos instrumentos. Nessa prática, em que alguns desempenharam o papel de aplicadores e outros, o de observadores, forneceu-se um roteiro para observação de atitudes do aplicador.

A prática simulada seguiu-se uma não-simulada, que se desenvolveu em escolas de 1º grau da rede municipal de ensino. Nas escolas escolhidas, os aplicadores tiveram a oportunidade de testar os conhecimentos e atitudes adquiridos durante o treinamento. No caso de Pernambuco, não houve a prática de aplicação dos instrumentos em escolas, por estarem os Centros situados em locais afastados de escolas e por não terem sido previstos recursos para locomoção dos aplicadores.

Esta prática foi orientada e supervisionada pelas equipes da UFC e das Secretarias de Educação dos Estados bem como pelos técnicos da Fundação Carlos Chagas.

Como conclusão da prática e do treinamento, os aplicadores, reunidos em plenário, discutiram as dificuldades sentidas na aplicação de cada questionário, e relataram as

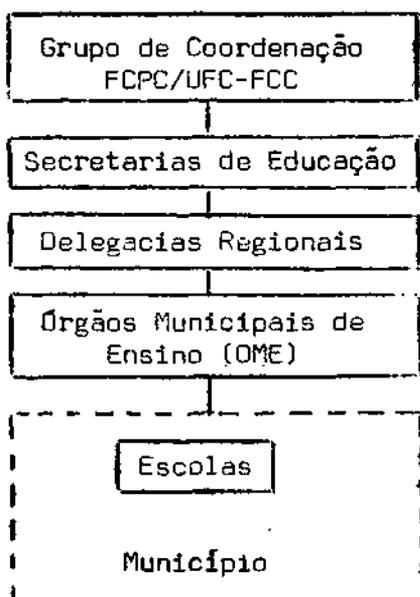
impressões que tiveram, ora no papel de observadores, ora como aplicadores, durante a prática simulada. Completaram esta troca de impressões e experiências, os depoimentos dos técnicos e professores que planejaram e orientaram o treinamento.

Cumprindo finalmente ressaltar que o treinamento teve a duração de três dias em regime de internato. As atividades foram coordenadas pelas equipes da UFC, FCC e das respectivas Secretarias de Educação. Para a organização das turmas de treinamento, observou-se o número médio de 13/20 aplicadores, tendo as turmas sido compostas por aplicadores de várias procedências (municípios).

2. O TRABALHO DE CAMPO PROPRIAMENTE DITO

A estruturação cogitada para a execução do trabalho de campo está representada na figura abaixo.

Figura 1. Estrutura organizacional do trabalho de campo.



O Grupo de Coordenação localizado em Fortaleza começou, desde as primeiras atividades do Projeto, a trabalhar

articuladamente com as Secretarias de Educação dos Estados, as quais utilizaram a organização administrativa de que dispunham. Em Pernambuco, trabalhou-se com toda a estrutura da Figura 1. No Ceará, embora as DERES tenham sido comunicadas sobre a pesquisa, não houve envolvimento delas na coleta. Já no Estado do Piauí, a interação se fez diretamente com os Órgãos Municipais de Ensino em virtude de as Delegacias Regionais não estarem ainda implantadas.

Observe-se que essa estrutura formal deu apenas suporte de infra-estrutura. Evitou-se a todo custo que pessoas envolvidas no sistema educacional participassem diretamente em tarefas, nas quais pudessem ter influência de qualquer ordem. Daí, terem-se usado aplicadores independentes.

As tarefas executadas por cada instituição da Figura 1 foram as seguintes:

13 Grupo de Coordenação da UFC:

- Promoção de reuniões e seminários preparatórios para a deflagração do trabalho de campo;
- Preparação e supervisão das equipes de coleta de dados no âmbito dos Estados;
- Definição do tamanho da amostra; e
- Realização de visitas periódicas de acompanhamento do trabalho de campo.

2) Fundação Carlos Chagas:

- Reuniões com o pessoal técnico das Secretarias;
- Visitas de observação a escolas rurais,

- Elaboração, aplicação e avaliação do pré-teste;
- Participação no treinamento das equipes de coleta de dados; e
- Supervisão do trabalho de campo no Piauí.

3) Secretarias de Educação:

- Designação de uma equipe para a execução da tarefa;
- Execução do treinamento;
- Articulação do sistema com as equipes encarregadas da coleta de dados;
- Suporte administrativo às Delegacias Regionais /OMES durante a coleta; e
- Supervisão do trabalho de campo.

4) Delegacias Regionais/Órgãos Municipais de Ensino:

- Suporte administrativo em tarefas, tais como: cessão de registros e cadastros; e
- Controle da qualidade do material enviado pelos aplicadores.

Tendo funcionado muito bem o esquema previsto na Figura 1, tornou-se possível a coleta dos dados no tempo previsto. Mesmo assim, alguns imprevistos dificultaram o trabalho, dos quais se destacam, em seguida, os principais:

1) Desatualização dos cadastros das escolas rurais.

Como foi dito acima, o Grupo de Coordenação da UFC ficou encarregado da definição da amostra, atividade que desempenhou juntamente com a Fundação Carlos Chagas. Ficou

acertado que a listagem das escolas da amostra deveria ser do conhecimento *apenas* dos que haviam feito o sorteio, a fim de evitar possíveis distorções e influências. Foi o que se fez. Ocorreu, no entanto, que, quando chegaram as listagens atualizadas das escolas de cada município, constatou-se ser a realidade bem outra. Embora o número de escolas não houvesse mudado substancialmente, a denominação das mesmas, em alguns casos, não coincidia com a que havia sido usada durante a escolha da amostra. Isso significava dizer que a escola havia mudado de nome, ou, em alguns casos, deixado de existir. Uma das explicações para isso é o fato de essas escolas serem localizadas na casa da professora e ter a escola, na maioria dos casos, o nome da própria professora. Quando a professora se muda, o que é frequente, a escola troca de nome. Fez-se, então, novo sorteio guardando o mesmo método usado na determinação da amostra.

- 2) Número de alunos existentes nas escolas bem maior do que o previsto quando da seleção da amostra.

Como decorrência da desatualização dos cadastros, enfrentou-se outro problema: o material impresso não foi suficiente para a aplicação. Resolveu-se, então:

- a) Sortear, aleatoriamente, 10 alunos de 2a. série e 5 de 4a. série nas escolas em que houvesse alunos acima desses limites; e
- b) Imprimir mais questionários para atender às necessidades dos municípios.

3. CONTROLE DE QUALIDADE DOS DADOS

A fim de se imprimir confiabilidade aos dados estabeleceram-se, nos vários níveis de coleta, mecanismos de controle de qualidade como se descreve a seguir.

A supervisão e o acompanhamento de campo foram realizados por equipe composta de elementos da Secretaria de Educação e da Coordenação Central, competindo ainda à referida equipe a revisão dos questionários aplicados. A mencionada revisão consistiu em checar:

1] O total e correto preenchimento de cada questionário;

2) A existência, para cada aluno, de um conjunto de 5 (cinco) peças de informação: o teste de rendimento escolar, o questionário do aluno, o de sua escola, o da sua professora e o da sua família. A perda de qualquer desses elementos implicava a eliminação completa dos outros instrumentos.

Atenção especial se concedeu a estrutura de identificação e sua correspondência no conjunto dos instrumentos.

A supervisão de campo obedeceu a duas etapas:

Na primeira etapa, foram reunidos os aplicadores para esclarecer dúvidas, revisar os primeiros questionários aplicados e, finalmente, visitar os distritos para verificar o trabalho local dos aplicadores.

Na segunda etapa do trabalho de supervisão, foi feita uma revisão dos questionários na presença dos aplicadores e coordenadores da equipe. Em seguida, recolheu-se o ma

terial efetuou-se o pagamento.

Além das duas etapas anteriores, os dados, ao chegarem à equipe de coordenação, eram novamente revisados, após o que eram enviados para a digitação.

Em Pernambuco, a pesquisa de campo formou um esquema de coordenação em três níveis: um central, sediado no DEPLAN-DAP (Departamento de Planejamento-Divisão de Avaliação e Pesquisa); um regional, localizado no DERE de Garanhuns (Agreste Meridional) e no DERE de Caruaru (Agreste Setentrional); e um local, a nível de OME, em cada um dos vinte municípios da amostra.

Controle na fase de digitação.

A primeira fase desse trabalho foi rotineiro na medida em que os responsáveis pela digitação executaram um minucioso serviço de conferência por meio de uma conferidora eletrônica, a fim de detectar possíveis erros. A digitação foi feita em *disketes* separados, isto é, os dados dos alunos foram postos em um *diskete*, os da família em outro e assim por diante.

A partir daí, os dados foram submetidos à seguinte estratégia de processamento:

1) Definições de dados para cada conjunto de dados, a saber: Escola, Professora, Família e Aluno.

2) Verificação de cada conjunto de dados, a fim de assegurar que os registros ocupassem todas as 80 colunas de cada cartão, segurando, assim, a existência das informações e, a ordem interna das mesmas.

3) Limpeza dos dados que objetivou:

- Detectar possíveis erros de códigos cometidos na digitação ou durante o trabalho de campo e que ainda não tivessem sido constatados;

- verificar possíveis incongruências de informações. Para isso foram realizados testes de consistência dentro da estrutura de cada questionário ou entre variáveis existentes em dois ou mais questionários.

Após esses cuidados, os dados foram processados segundo o plano de análise que será apresentado juntamente com as primeiras análises.

ANEXOS

ANEXO 1

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS EXISTENTES, SORTEADAS E PESQUISADAS.. E DO NÚMERO DE ALUNOS DE 2A, E 4A, SÉRIES PESQUISADOS, POR MUNICÍPIO E TIPO DE PROGRAMA NO ESTADO DE PIAUÍ - 1981.

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS			NÚMERO DE ALUNOS		
	Existentes	Sorteadas	Pesquisadas	2a.S.	4a.S.	TOTAL
<i>EDURURAL</i>						
LUZILANDIA	95	11	11	94	39	133
ESPERANTINA	90	10	10	89	33	122
BARRAS	130	15	15	105	35	141
CAMPO MAIOR	159	16	17	156	61	217
DEMERVAL LOBÃO	30	4	4	30	16	46
PIRIPIRI	75	9	6	43	24	67
SAO RAIMUNDO NONATO	352	39	39	322	120	443
SIMPLÍCIO MENDES	59	6	6	48	20	68
UNIÃO	142	16	16	146	58	204
MONSENHOR GIL	48	4	5	33	16	49
SUB-TOTAL	1160	130	129	1068	422	1490
<i>OUTROS PROGRAMAS</i>						
ALTO LONGA	76	7	7	58	6	64
SAO JOÃO DA SERRA	25	2	2	18	10	28
BARRO DURO	11	2	2	19	10	29
CAMPINAS DO PIAUI	17	2	2	20	10	30
PARANAGUÁ	37	3	3	30	14	44
PICOS	197	17	17	151	79	230
LUIS CORREIA	83	7	7	52	27	79
INHUMA	16	2	2	13	3	16
PIMENTEIRAS	40	4	4	28	3	31
JURUMENHA	26	2	2	20	10	30
SUB-TOTAL	528	48	48	409	172	581
T O T A L	1708	178	177	1477	594	2071

ANEXO 2

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS EXISTENTES, SORTEADAS E PESQUISADAS, E DO NÚMERO DE ALUNOS DE 2A. E 4A. SÉRIES PESQUISADOS, POR MUNICÍPIO E TIPO DE PROGRAMA NO ESTADO DO CEARA - 1981.

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS			NUMERO DE ALUNOS		
	Existentes	!Sorteadas	Pesquisadas	2a.S.	4a.S.	TOTAL
<i>EDURURAL</i>						
SOBRAL	247	21	21	76	12	88
IPUEIRAS	181	15	15	86	11	97
NOVA RUSSAS	271	22	22	128	60	188
CRATEÚS	216	18	18	92	19	111
CANINDÉ	277	23	23	86	14	100
ASSARÉ	193	17	17	47	3	50
CAMPOS SALES	145	14	14	97	20	117
VÁRZEA ALEGRE	149	14	14	115	10	125
CARIRIAÇU	168	15	15	81	21	102
MAURITI	104	9	9	65	25	90
SUB-TOTAL	1951	168	168	873	195	1068
<i>OUTROS PROGRAMAS</i>						
REDENÇÃO	119	13	13	128	20	148
PALMACIA	64	7	7	42	5	47
ITAPIONA	42	5	5	39	10	49
PACOTI	52	6	6	29	9	38
MULUNGU	46	5	5	19	10	29
GUARAMIRANGA	21	2	2	16	--	16
CAPISTRANO	49	5	5	27	5	32
BATURITÉ	79	9	9	72	15	87
ARACOIABA	161	20	20	113	47	160
ARATUBA	—	9	9	35	27	63
SUB-TDTAL	653	81	81	521	148	669
T O T A L	2604	249	249	1394	343	1737

ANEXO 3

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DO NUMERO DE ESCOLAS EXISTENTES, SORTEADAS E PESQUISADAS, E DO NÚMERO DE ALUNOS DE 2A. E 4A. SÉRIES PESQUISADOS, POR MUNICÍPIO E TIPO DE PROGRAMA NO ESTADO DE PERNAMBUCO - 1981.

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS			NÚMERO DE ALUNOS		
	Existentes	Sorteadas	Pesquisadas	2a.S	4a.S.	TOTAL
<i>EDURURAL</i>						
JUPI	44	10	9	84	60	144
GARANHUNS	60	12	12	147	51	198
BOM CONSELHO	83	15	15	363	110	473
LAGOA DO OURO	25	7	7	45	23	68
LAJEDO	56	11	10	104	74	178
ALTINHO	89	16	14	85	36	121
IBIRAJUBA	36	9	9	99	35	134
SAO JOAQUIM DO MONTE	34	9	9	114	56	170
PANELAS	94	17	17	227	94	321
BONITO	30	8	8	106	58	164
SUB-TOTAL	551	114	110	1374	597	1971
<i>OUTROS PROGRAMAS</i>						
CARUARU	46	14	14	192	52	244
GRAVATA	19	6	6	106	17	123
LIMOEIRO	13	4	4	77	97	174
PASSIRA	20	6	6	112	49	161
SAO BENTO DO UNA	39	12	13	116	50	166
JATAÚBA	19	6	6	46	20	66
BELO JARDIM	23	7	7	91	39	130
BEZERROS	16	4	4	60	22	82
SURUBIM	9	3	3	27	37	64
BREJO DA MADRE DE DEUS	15	4	4	29	7	36
SUB-TOTAL	219	66	67	856	390	1246
T O T A L	770	180	177	2230	987	3217

QUADRO 3 - RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE PORTUGUÊS, A NÍVEL DE 2A, SÉRIE, SEGUNDO INFORMAÇÕES DE PROFESSORES DE MUNICÍPIOS

HABILIDADES	CEARA	PERNAMBUCO	PIAUI
LEITURA	<p>Leitura de textos de estrutura simples e interpretação.</p> <p>Ampliação de vocabulário: sinônimos/antônimos.</p> <p>Derivação de palavras: casos simples. Escrita de orações de estrutura simples, a partir do vocabulário usual, mantendo a legibilidade.</p>	<p>Leitura silenciosa e dirigida de textos de estrutura simples.</p> <p>Ampliação de vocabulário: sinônimos/antônimos. Derivação de palavras: casos simples(diminutivo e aumentativo).</p>	<p>Leitura e interpretação de textos de estrutura simples.</p> <p>Ampliação de vocabulário: sinônimos.</p> <p>Derivação de palavras: casos simples.Escrita de orações.</p>
EXPRESSÃO ESCRITA	<p>Identificar frases interrogativas e exclamativas.</p>	<p>Ditado de palavras.</p> <p>Escrita de orações simples sendo dada a palavra-chave. Reconhecimento e discriminação de vogais e consoantes.</p>	<p>Escrita de frases simples.</p>
ORTOGRAFIA	<p>Escrita de palavras formadas de uma consoante e uma vogal. Monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos.</p> <p>Escrita de palavras com r simples e duplo.</p> <p>Escrita de palavras com grupos consonantais e duas letras.</p> <p>Escrita de palavras com dígrafos.</p> <p>Escrita de palavras com m antes de p e b.</p> <p>Escrita de palavras com hiatos e ditongos.</p> <p>Escrita de palavras com x.</p> <p>Escrita de palavras com c e ç representando o fonema s (cebola); representando o fonema z (asa).</p> <p>Escrita de palavras com g e j.</p> <p>Escrita de palavras com os sufixos: oso ção, eza; izar.</p> <p>Escrita de palavras com prefixos mais comuns (re, in, des).</p> <p>Escrita de palavras com letra maiúscula.</p> <p>Escrita de palavras com acento agudo, circunflexo, til.</p> <p>Divisão silábica.</p> <p>Concordância nominal.</p>	<p>Escrita de palavras com o emprego das letras m e n em grupos consonantais.</p> <p>Acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p> <p>Completar palavras sendo dada a letra, a 2a. etc, ou a 1a., a 2a. sílaba, etc.</p> <p>Separar sílabas e classificar palavras quanto ao número de sílabas.</p>	<p>Escrita de palavras em ordem alfabética, monossílabos, dissílabos, trissílabos e polissílabos</p> <p>Escrita de palavras que contêm dígrafos: sc, ch.</p> <p>Escrita de palavras com acento circunflexo, agudo e til.</p> <p>Divisão silábica.</p>
NOÇÃO DE SUBSTANTIVO			<p>Gênero, número e grau.</p>

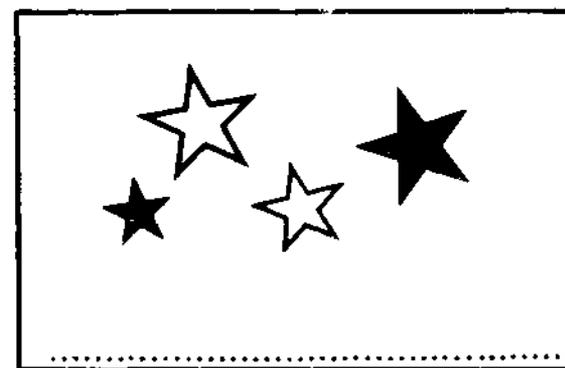
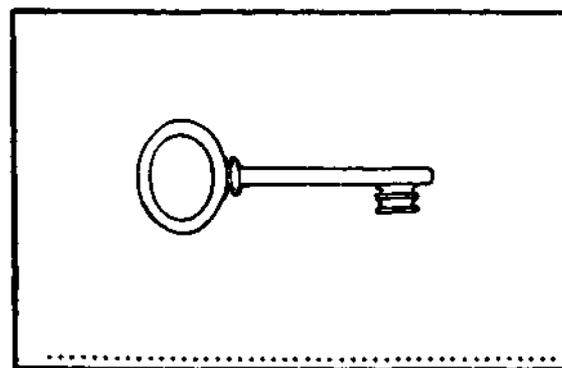
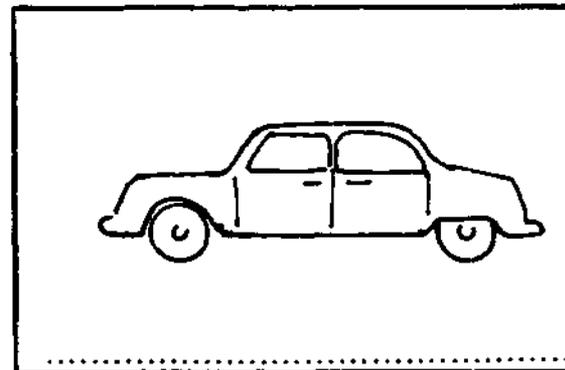
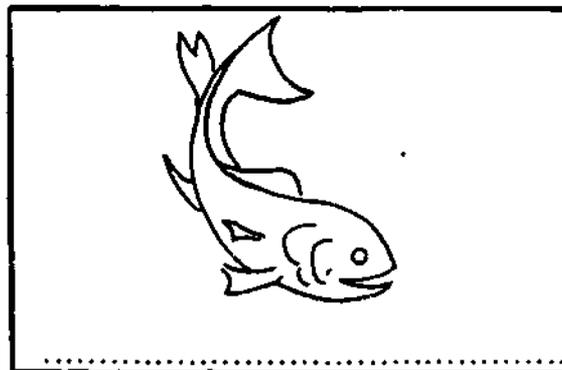
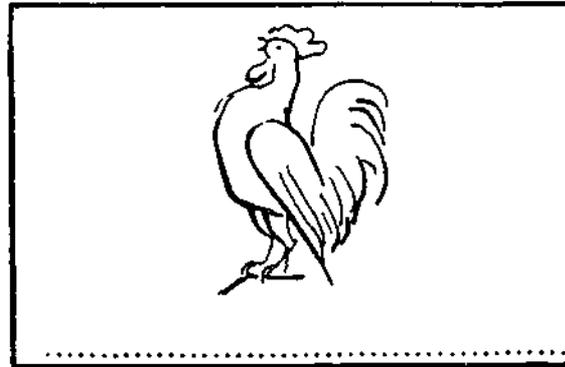
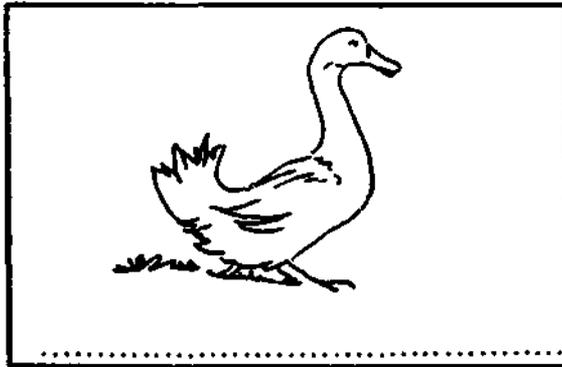
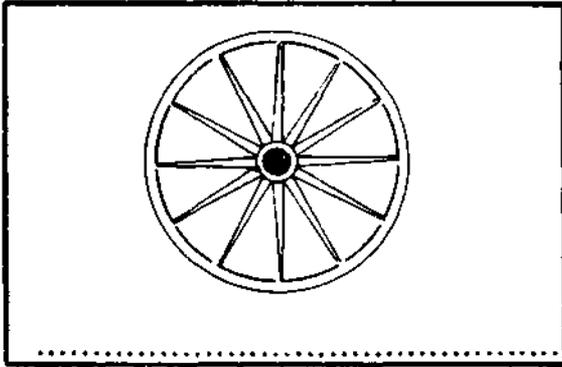
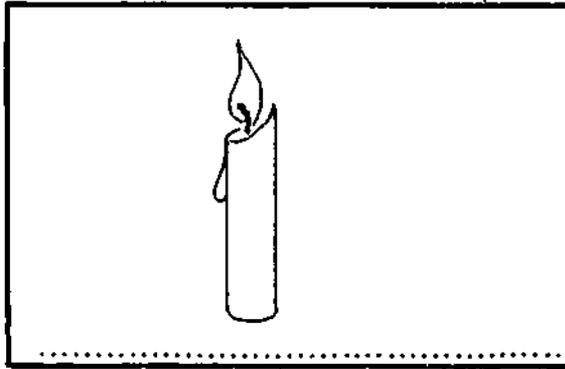
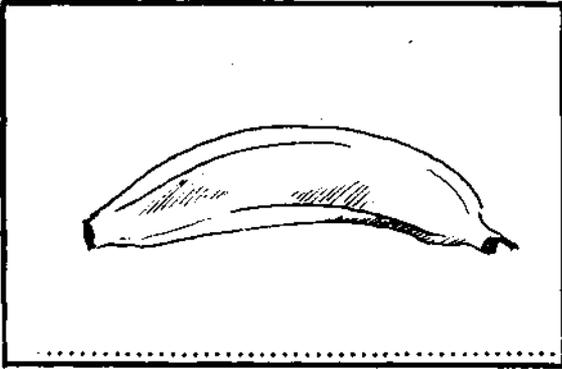
QUADRO 4 - RELAÇÃO DAS HABILIDADES NA ÁREA DE MATEMÁTICA., A NÍVEL DA 2A, SÉRIE, SEGUNDO INFORMAÇÕES DE PROFESSORES DOS MUNICÍPIOS

HABILIDADES	CEARA	PERNAMBUCO	PIAUI
Operações com números naturais adição	Realização de adições com duas e três parcelas quando a soma dos algarismos de cada ordem é menor, igual ou maior que 9.	IDEM	Realização de adições com duas e três parcelas.
Operações com números naturais: subtração.	Realização de subtrações quando o valor do algarismo do 1º termo é igual ou maior do que o do 2º termo.	Multiplicação até 5.	Realização de subtrações quando o valor do algarismo do 1º termo é igual, maior ou menor do que o do 2º termo.
Identificação e aplicação de medidas de tempo	Noção de hora e minutos. Relação de hora/minuto. Meses do ano. Dias do mês. Noção de dúzia, meia dúzia e meia.	Noção de hora, minutos. Noção de mês, trimestre, semestre. Medidas de capacidade, peso, unidade monetária.	Noção de dúzia, meia dúzia, dúzia e meia.
Estabelecer relações numéricas (teoria de números).	Noção de dobro, metade. Noção de múltiplos de 2: pares. Noção de números não-múltiplos de 2: ímpares.	Múltiplos de 2: pares. Noção de números não-múltiplos de 2: ímpares.	Noção de múltiplos de 2: pares. Noção de números não-múltiplos de 2: ímpares.
Resolução de problemas.	Problemas com aplicação da operação de adição.	IDEM 1: Multiplicação e divisão.	Problemas com aplicação das operações: adição, multiplicação, divisão e subtração.
Sistema monetário.	Problema com adição de centavos.		
Aquisição de uma linguagem e conceitos matemáticos.	Conjuntos: elementos, diagramas. Igualdade. Reunião, intersecção.	Conjuntos: Noção de conjunto: vazio, unitário, finito, infinito. Símbolos matemáticos: igual, maior, menor, diferente, pertencente.	Conjuntos: Noção de conjunto: vazio, unitário, finito. Símbolos matemáticos: igual, maior, menor, diferente, pertencente.
Numeração, números naturais: conceito e sistema de numeração.	Identificação e sequência de números até 200.	Identificação e sequência de números ordinais e cardinais.	Identificação e sequência de números ordinais e cardinais.
Valor das unidades de diversas ordens do sistema de numeração decimal	Associação às unidades de 1a, 2a e 3a ordem dos nomes: unidade, dezena, centena. Tradução em palavras dos números representados por algarismos e vice-versa. Decomposição de um número nas unidades de diversas ordens.	Tradução em palavras dos números representados por algarismos e vice-versa.	Tradução em palavras dos números representados por algarismos e vice-versa.
Ordenação dos números naturais.	Comparação de números por meio das expressões igual, maior que, menor que, usando os sinais =, > ou <. Representação do sucessor e o antecessor de qualquer número no sistema decimal.	IDEM.	Comparação de números por meio das expressões igual, maior que, menor que utilizando os sinais =, > ou <.

ANEXO 6

**TESTES DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA
(2A. E 4A. SÉRIES)**

Escreva o nome das figuras



COL	AVAL
47	0 / 2
48	0 / 2
49	0 / 2
50	0 / 2
51	0 / 2
52	0 / 2
53	0 / 2
54	0 / 2
55	0 / 2
56	0 / 2

MATEMÁTICA

Escreva os números dentro dos quadrinhos

trinta e nove

cento e oitenta

Escreva os números de 40 até 51

.

Complete com os números que estão faltando

46 45 44

88 87 86

155 154 153

Escreva os números que vêm antes e depois de

..... 28

..... 72

..... 100

..... 205

Faça como o modelo:

$$28 = 20 + 8$$

$$15 = \dots + \dots$$

$$86 = \dots + \dots$$

18	0 / 2
19	0 / 2
20	0 / 2
21	0 / 2
22	0 / 2
23	0 / 2
24	0 / 2
25	0 / 2
26	0 / 2
27	0 / 2
28	0 / 2
29	0 / 2

Complete:

uma dúzia de ovos = _____ ovos

meia dúzia de ovos = _____ ovos

uma dúzia e meia de ovos = _____ ovos

COL	AVAL
36	0 / 2
37	0 / 2
38	0 / 2
39	0 / 2
40	0 / 2
41	0 / 2
42	0 / 1
43	0 / 1
44	0 / 1
45	0 / 1
46	0 / 1
47	0 / 1
48	0 / 1
49	0 / 1
50	0 / 1
51	0 / 1
52	0 / 1
53	0 / 1
54	0 / 1

) Risque os números pares

41 30 23 25 28 122

) Complete:

o dobro de 4 é

a metade de 10 é

) Complete:

$7 + 2 =$

$6 + 5 =$ _____

$4 + 8 =$

$8 - 5 =$

$9 - 2 =$

$7 - 3 =$

) Complete:

$3 \times 2 =$

$4 \times 4 =$

$5 \times 3 =$

$6 \times 8 =$

$10 \div 2 =$

$12 \div 3 =$

$20 \div 4 =$

P) Faça as contas;

$$\begin{array}{r} 5 \\ + 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} - 9 \\ 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} + 12 \\ 57 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} + 24 \\ 30 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 123 \\ + 44 \\ \hline 112 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} - 97 \\ 23 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 153 \\ - 15 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} - 232 \\ 101 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 12 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

$$18 \overline{) 3}$$

COL	AVAL
55	0/2
56	0/2
57	0/2
58	0/2
59	0/2
60	0/2
61	0/2
62	0/2
63	0/2
64	0/2
65	0/2
66	0/2

PORTUGUÊS

1. Leitura

O brinquedo de Severino

Severino é um menino alegre que está sempre procurando uma brincadeira nova.

Outro dia, para aproveitar o vento forte que sopra no mês de agosto, resolveu fazer um papagaio com papel de seda colorido.

O papagaio é um brinquedo que muitos meninos conhecem, mas que recebe nomes diferentes como: quadrado, pipa, pandorga, arraia.

Severino convidou seus amigos para empinarem o papagaio. João veio correndo, mas ao chegar já encontrou Antônio que estava perto de Severino.

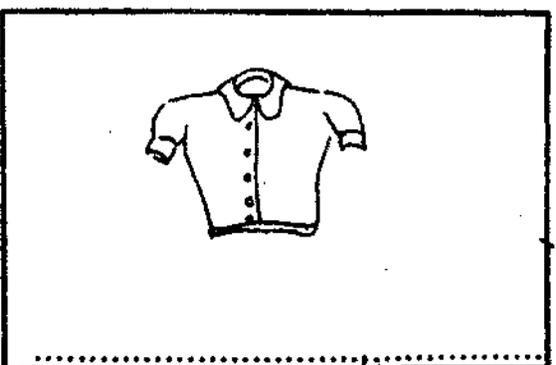
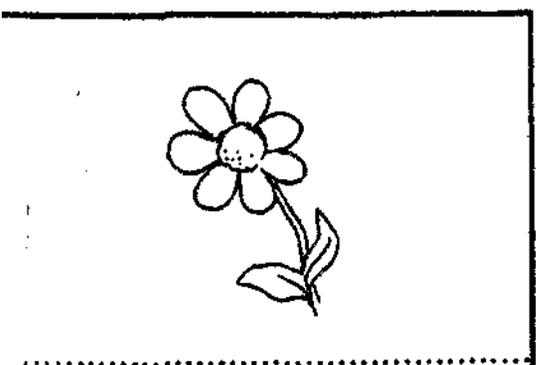
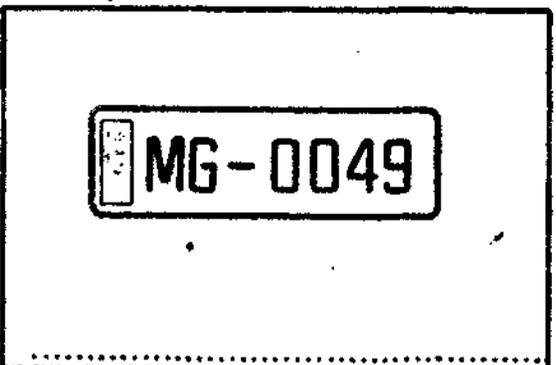
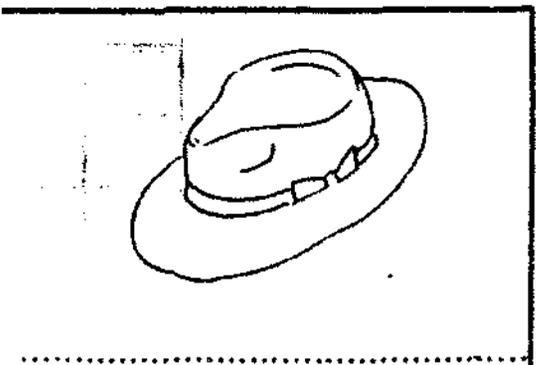
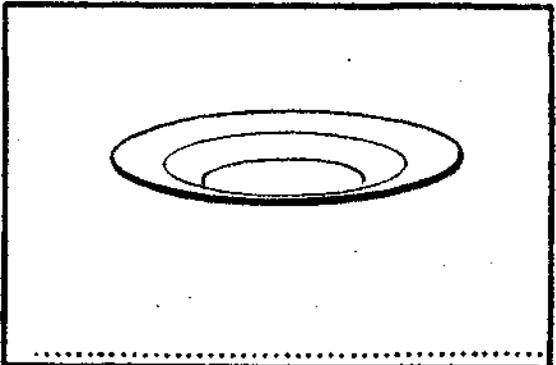
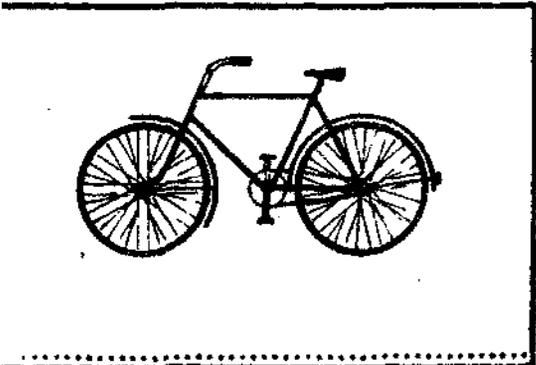
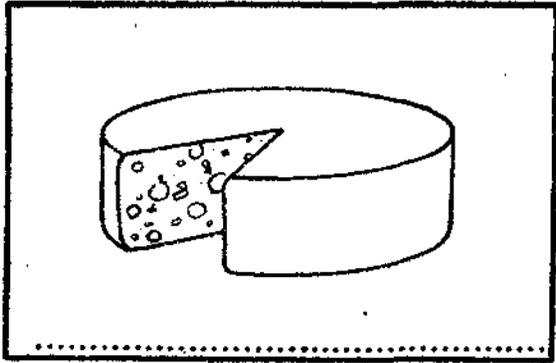
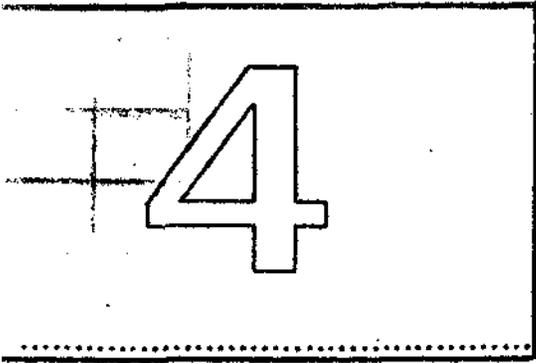
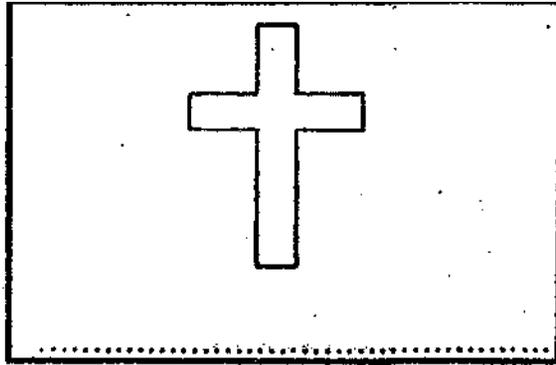
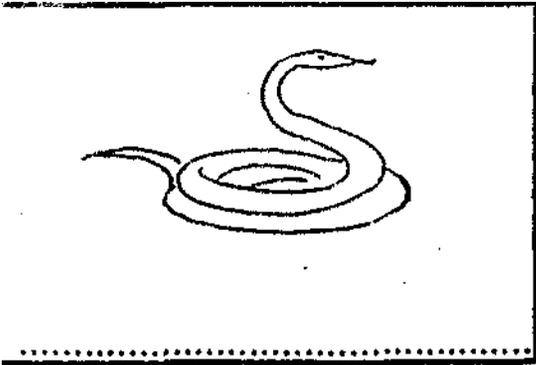
Os meninos ficaram olhando o papagaio subir lá no alto, enquanto Severino segurava a linha, sentado no chão.

Entusiasmados, resolveram que cada um faria o seu papagaio de formas e cores diferentes.

O papagaio de José teria a forma de um passarinho e as cores da laranja e o papagaio de Antônio seria feito como uma estrela e o papel teria a cor do céu.

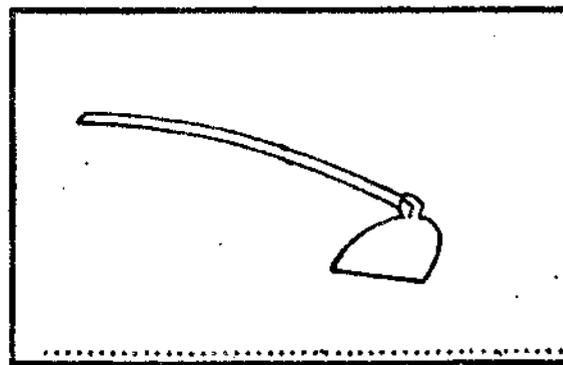
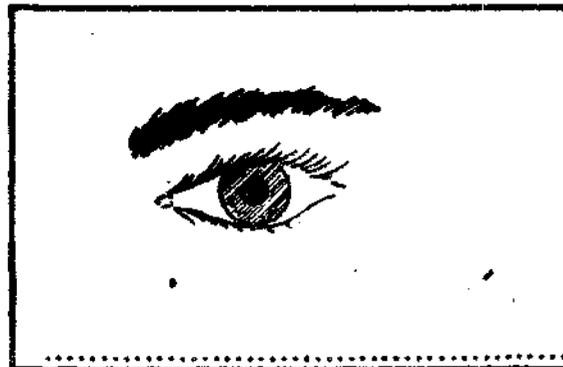
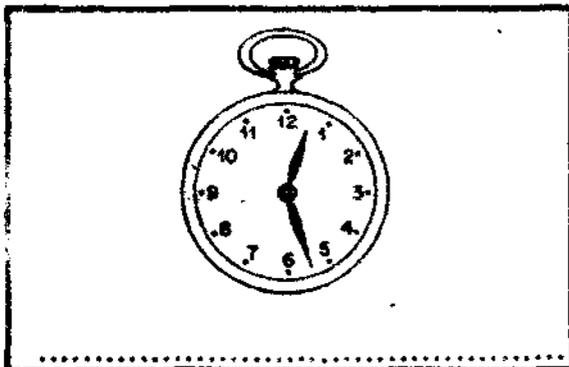
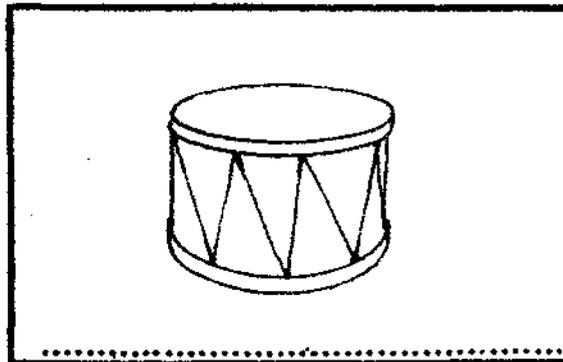
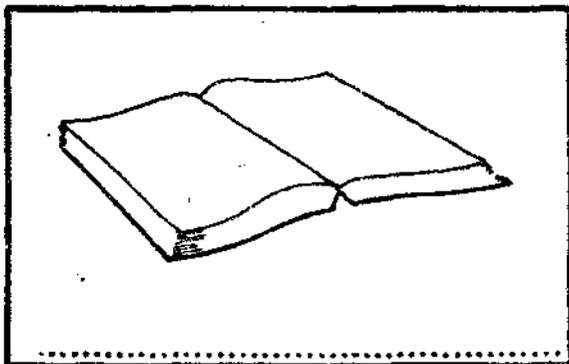
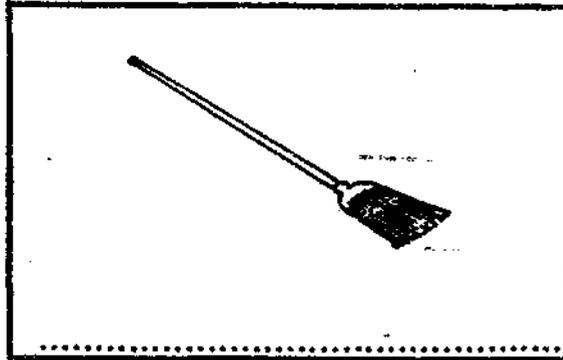
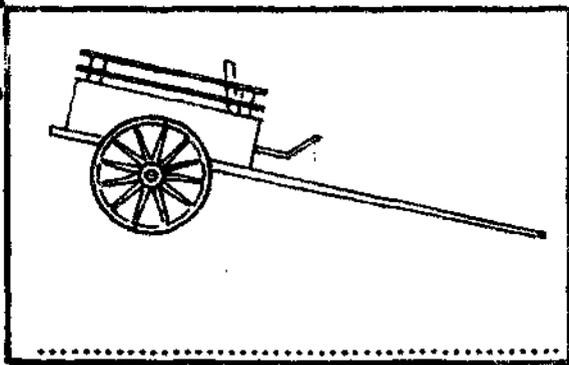
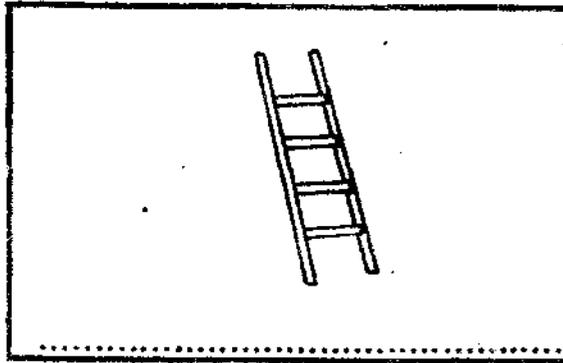
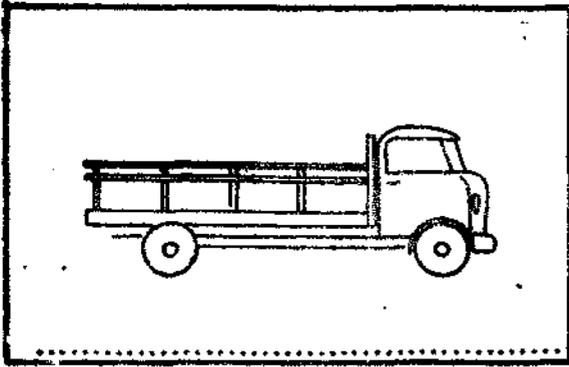
Todos os papagaios seriam feitos de papel fino para subir mais rápido.

•Escreva o nome das figuras abaixo:



COL	AVAL
45	0 / 1
46	0 / 1
47	0 / 1
48	0 / 1
49	0 / 1
50	0 / 1
51	0 / 1
52	0 / 1
53	0 / 1
54	0 / 1

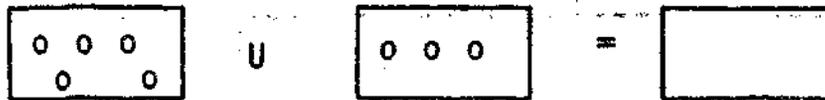
Escreva o nome das figuras abaixo:



COL	AVAL
55	0 / 1
56	0 / 1
57	0 / 1
58	0 / 1
59	0 / 1
60	0 / 1
61	0 / 1
62	0 / 1
63	0 / 1
64	0 / 1

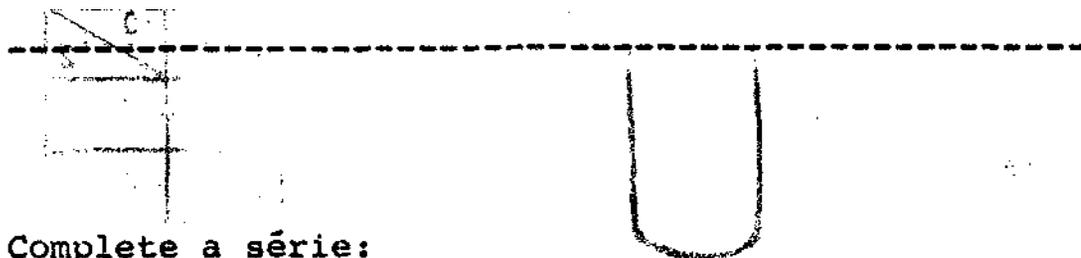
MATEMÁTICA

• Resolva:



Desenhe um conjunto unitário

• Escreva os números pares que ficam entre 100 e 114



• Complete a série:

120 119 118
 374 373 372
 900 899 898

Complete:

- 1 centena =
- 5 centenas =
- 10 centenas *

Escreva o número formado por:

- oito dezenas e quatro unidades
- nove centenas, cinco dezenas e oito unidades

COL	AVAL
18	0 / 2
19	0 / 2
20	0 / 2
21	0 / 2
22	0 / 2
23	0 / 2
24	0 / 2
25	0 / 2
26	0 / 2
27	0 / 2
28	0 / 2

• Resolva:

$8 + 9 =$

$3 \times 3 =$

$4 \times 5 =$

$5 \times 2 =$

$4 \times 6 =$

$6 \times 7 =$

$10 \div 2 =$

$18 \div 3 =$

$16 \div 4 =$

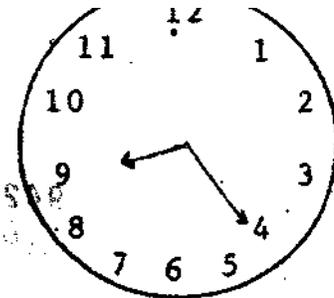
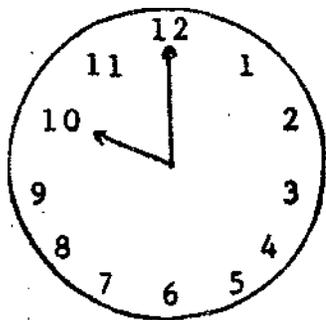
$15 \div 5 =$

$21 \div 7 =$

Ana dividiu uma barra de doce em quatro pedaços iguais e comeu um.

Indique, em forma de fração, o pedaço que Ana comeu;

O relógio está marcando:



COL	AVAN
33	0 / 1
34	0 / 1
35	0 / 1
36	0 / 1
37	0 / 1
38	0 / 1
39	0 / 1
40	0 / 1
41	0 / 1
42	0 / 1
43	0 / 1
44	0 / 2
45	0 / 2
46	0 / 2

ANEXO 7

QUESTIONÁRIOS;

- ESCOLA
- PROFESSORA
- ALUNO
- FAMÍLIA

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO: CEARÁ, PERNAMBUCO, PIAUÍ

FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA - UFC/DEPTO. EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
EDUCACIONAL/NORDESTE

QUESTIONÁRIO
DA
ESCOLA

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ESTADO _____ 1

MICRORREGIÃO _____ 4

MUNICÍPIO _____ 9

ESCOLA _____ 12

PROFESSORA 13

SÉRIE 14

ALUNO 16

PAI 17

CONTINUAÇÃO 18

ENTREVISTADOR

DATA ___/___/___

ASS.

REVISOR

DATA ___/___/___

ASS.

OBSERVAÇÕES: _____

01. Dependência administrativa desta Escola:

- Município (1)
- Estado (2)
- **Governo Federal (3)**
- Particular (4)

19

02. A quem pertence o prédio escolar?

- **Município (1)**
- Estado (2)
- Governo Federal (3)
- Igreja (4)
- Particular (5)
- **É a casa da Professora (6)**

20

OBS.: Caso a escola funcione na casa da professora não responda às questões 03 - 04 - 05. Passe para a questão 06.

21

03. O prédio foi construído para ser escola?

- Não (0)
- Sim(1)

04. O prédio foi aumentado?

- Não (0)
- sim(1)

22

05. O prédio é usado para outros fins? (reuniões da Comunidade, festas, posto de saúde, novenas):

- Não (0)
- Sim (1)

23

06. Indique nos quadros abaixo de cada categoria o número de pessoas que existem na sua escola, de acordo com a função que exercem na mesma:

Diretor

24

Vice-Diretor

25

Professor

26

Secretário

27

Merendeira

28

Servente ou Zeladora

29

Vigia

30

07. A escola tem fossa?

- Não (0)
- sim(1)

31

08. A escola tem água
para o aluno beber?

- Não
- Sim

para preparar merenda escolar?

- Não (0)
- Sim (1)

32

33

*
09. Na maioria das vezes a água da escola vem

De poço ou cacimba (1)

Do sistema de abastecimento público (2)

De açude (3)

- De carro pipa (4)

De rio ou riacho (5)

34

10. A escola tem luz elétrica?

- Não (0)
- Sim(1)

35

11. A escola tem estante?

- Não tem (0)

I Tem na sala onde funciona a escola (1)

Tem em algumas salas de aula da escola (2)

Tem em todas as salas de aula da escola (3)

36

12. A escola segue o calendário escolar?

___| Não tem calendário escolar (0)

- Segue feito pelo DERE/OME/SEC (1)

Segue feito pela própria escola ou professora (2)

37

13. A escola recebe giz?

Não recebe (0)

Recebe em quantidade suficiente (1)

Recebe em quantidade insuficiente (2)

38

14. A escola costuma registrar a matrícula dos alunos?

Não registra a matrícula (0)

Registra em folhas ou livro de registro dados pelo OME/SEC (1)

Registra em folhas de papel almaço ou caderno da professora (2)

39

15. A escola controla a frequência dos alunos?

• **Não controla (0)**

Controla em folhas ou livros de registro dados pelo OME/SEC (1)

Controla em folhas de papel almaço ou caderno da professora (2)

40

16. A escola anota os resultados das provas dos alunos?

0 Não anota (0)

Anota durante o ano e ao final do ano (1)

___| Anota somente no final do ano (2)

41

17. A escola recebe orientação sobre como:

Fazer registro da matrícula?

• Não (0)

• Sim(1)

42

Controlar a frequência dos alunos?

• Não (0)

• Sim (1)

43

Anotar os resultados das provas dos alunos?

• Não (0)

• Sim(1)

44

OBS.: Caso a escola funcione na casa da professora NÃO responda esta questão. Passe para a questão 19.

18. Marque as dependências que a escola possui.

Sala de aula

- Não (0)
- Sim (-1)

45

Salão

- Não (0)
- Sim (1)

46

Sala da Diretora

- Não (0)
- Sim (1)

47

Sala da Secretaria

- Não (0)
- Sim (1)

48

Cantina / Cozinha

- Não (0)
- Sim (1)

49

Banheiro

- Não (0)
- Sim (1)

50

Depósito

- Não (0)
- Sim(1)

51

19. A escola procura fazer encontros:

Com as famílias dos alunos?

- Não (0)
- Sim(1)

52

Com pessoas ligadas à igreja?

- Não (0)
- Sim(1)

53

Com líderes da comunidade?

- Não (0)
- Sim(1)

54

Com políticos ou autoridades locais?

- Não (0)
- Sim d)

55

<p>20. A escola recebe material para secretaria (papel, fichas, papel almaço, lápis, caneta)?</p> <p>Não recebe (0)</p> <p>Recebe em quantidade suficiente (1)</p> <p>Recebe em quantidade insuficiente (2)</p>	<p>D 56</p>
<p>21. A escola recebe material escolar para ser dado aos alunos?</p> <p>Não recebe (0)</p> <p>Recebe em quantidade suficiente (1)</p> <p>Recebe em quantidade insuficiente (2)</p>	<p>D 57</p>
<p>22. A escola recebe merenda escolar?</p> <p>Não recebe (0)</p> <p>Recebe em quantidade suficiente (1)</p> <p>Recebe em quantidade insuficiente (2)</p>	<p>D 58</p>
<p>23. A escola recebe material de limpeza?</p> <p>Não recebe (0)</p> <p>Recebe em quantidade suficiente (1)</p> <p>Recebe em quantidade insuficiente (2)</p>	<p>D 59</p>
<p>24. Todos os alunos desta escola têm lugar para se sentar?</p> <p>Não (0)</p> <p>sim (1)</p>	<p>● 60</p>
<p>25. Todos os alunos desta escola têm lugar para escrever?</p> <p>Não (0)</p> <p>sim(1)</p>	<p>D 61</p>
<p>•26. A escola tem mesa para o professor?</p> <p>Não tem (0)</p> <p>Tem na sala onde funciona a escola (1)</p> <p>Tem em algumas salas de aula da escola (2)</p> <p>Tem em todas as salas de aula da escola (3)</p>	<p>D 62</p>
<p>27. A escola tem quadro de giz?</p> <p>Não tem (0)</p> <p>Tem na sala onde funciona a escola (1)</p> <p>Tem em algumas salas de aula da escola (2)</p> <p>Tem em todas as salas de aula da escola (3)</p>	<p>D 63</p>

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (Continuação)

ESTADO	□	1
MICRORREGIAO	□ □ □	4
MUNICÍPIO	□ □ □ □ □	9
ESCOLA	□ □ □	12
	PROFESSORA	□ 0
		13
	SÉRIE	□ 0
		14
	ALUNO	□ □ 0
		16
	PAI	□ 0
		17
	CONTINUAÇÃO	□
		18

28. FUNCIONAMENTO DA SALA DE AULA

SALA ()

Turno de Funcionamento	NÚMERO DE ALUNOS					Código de Complemento
	Alfabetização	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	
Manhã - 1.º Turno	□ □ 20	□ □ 22	□ □ 24	□ □ 26	□ □ 28	
Manhã - 2.º Turno	□ □ 30	□ □ 32	□ □ 34	□ □ 36	□ □ 38	□ 39
Tarde - 1.º Turno	□ □ 41	□ □ 43	□ □ 45	□ □ 47	□ □ 49	
Tarde - 2.º Turno	□ □ 51	□ □ 53	□ □ 55	□ □ 57	□ □ 59	□ 60
Noite	□ □ 62	□ □ 64	□ □ 66	□ □ 68	□ □ 70	

(Nas séries em que não existem alunos por turno de funcionamento colocar 00).

OBSERVAÇÕES: Caso a série em funcionamento ocupe horário completo da manhã (ou tarde), repetir o número de alunos da série em Manhã - 1.º Turno e Manhã - 2.º Turno (ou Tarde - 1.º Turno e Tarde - 2.º Turno) e colocar 1 na quadrícula 39 (ou quadrícula 60). Caso essas observações não se apliquem colocar 0 na quadrícula 39 (ou quadrícula 60).

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (Continuação)

ESTADO 1

MICRORREGIÃO 4

MUNICÍPIO 9

ESCOLA 12

PROFESSORA 0 13

SÉRIE 0 14

ALUNO 0 16

PAI 0 17

CONTINUAÇÃO 18

28. FUNCIONAMENTO DA SALA DE AULA

SALA ()

Turno de Funcionamento	NÚMERO DE ALUNOS					Código de Complemento
	Alfabetização	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	
Manhã - 1.º Turno	<input type="text"/> <input type="text"/> 20	<input type="text"/> <input type="text"/> 22	<input type="text"/> <input type="text"/> 24	<input type="text"/> <input type="text"/> 26	<input type="text"/> <input type="text"/> 28	
Manhã - 2.º Turno	<input type="text"/> <input type="text"/> 30	<input type="text"/> <input type="text"/> 32	<input type="text"/> <input type="text"/> 34	<input type="text"/> <input type="text"/> 36	<input type="text"/> <input type="text"/> 38	<input type="text"/> 39
Tarde - 1.º Turno	<input type="text"/> <input type="text"/> 41	<input type="text"/> <input type="text"/> 43	<input type="text"/> <input type="text"/> 45	<input type="text"/> <input type="text"/> 47	<input type="text"/> <input type="text"/> 49	
Tarde - 2.º Turno	<input type="text"/> <input type="text"/> 51	<input type="text"/> <input type="text"/> 53	<input type="text"/> <input type="text"/> 55	<input type="text"/> <input type="text"/> 57	<input type="text"/> <input type="text"/> 59	<input type="text"/> 60
Noite	<input type="text"/> <input type="text"/> 62	<input type="text"/> <input type="text"/> 64	<input type="text"/> <input type="text"/> 66	<input type="text"/> <input type="text"/> 68	<input type="text"/> <input type="text"/> 70	

(Nas séries em que não existem alunos por turno de funcionamento colocar 00).

OBSERVAÇÕES: Caso a série em funcionamento ocupe horário completo da manhã (ou tarde), repetir o número de alunos da série em Manhã - 1.º Turno e Manhã - 2.º Turno (ou Tarde - 1.º Turno e Tarde - 2.º Turno) e colocar 1 na quadrícula 39 (ou quadrícula 60). Caso essas observações não se apliquem colocar 0 na quadrícula 39 (ou quadrícula 60).

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO (Continuação)

ESTADO	□	
	1	
MICRORREGIÃO	□ □ □	
	4	
MUNICÍPIO	□ □ □ □ □	
	9	
ESCOLA	□ □ □	
	12	
	0	PROFESSORA
	13	
	0	SÉRIE
	14	
	□ 0	ALUNO
	16	
	0	PAI
	17	
	□	CONTINUAÇÃO
	18	

28. FUNCIONAMENTO DA SALA DE AULA

SALA ()

Turno de Funcionamento	NÚMERO DE ALUNOS					Código de Complemento
	Alfabetização	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	
Manhã - 1.º Turno	□ □ 20	□ □ 22	□ □ 24	□ □ 26	□ □ 28	
Manhã - 2.º Turno	□ □ 30	□ □ 32	□ □ 34	□ □ 36	□ □ 38	□ 39
Tarde - 1.º Turno	□ □ 41	□ □ 43	□ □ 45	□ □ 47	□ □ 49	
Tarde - 2.º Turno	□ □ 51	□ □ 53	□ □ 55	□ □ 57	□ □ 59	□ 60
Noite	□ □ 62	□ □ 64	□ □ 66	□ □ 68	□ □ 70	

(Nas séries em que não existem alunos por turno de funcionamento colocar 00).

OBSERVAÇÕES: Caso a série em funcionamento ocupe horário completo da manhã (ou tarde), repetir o número de alunos da série em Manhã - 1.º Turno e Manhã - 2.º Turno (ou Tarde - 1.º Turno e Tarde - 2.º Turno) e colocar 1 na quadrícula 39 (ou quadrícula 60). Caso essas observações não se apliquem colocar 0 na quadrícula 39 (ou quadrícula 60).

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO: CEARÁ, PERNAMBUCO, PIAUÍ

FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA – UFC/DEPTO. EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
EDURURAL/NORDESTE

QUESTIONÁRIO
DA
PROFESSORA

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ESTADO _____

1

MICRORREGIÃO _____

4

MUNICÍPIO _____

9

ESCOLA _____

12

PROFESSORA _____

13

SÉRIE

14

ALUNO

16

PAI

17

CONTINUAÇÃO

18

ENTREVISTADOR

DATA ___/___/___

ASS.

REVISOR

DATA ___/___/___

ASS.

OBSERVAÇÕES: _____

01. Sexo

Masculino (1)

Feminino (2)

19

02. Idade

.....anos

21

03. Há quanto tempo você ensina?

.....anos

23

04. Situação funcional.
(Marque com um X)

efetiva (nomeada) (1)

contratada (2)

substituta (3)

subvencionada (pagamento por recibo ou folha) (4)

• **não sabe informar (5)**

24

05. Até que série você estudou (no ensino regular)
(Marque com X apenas uma resposta)

- primeira série (1)
- segunda série (2)
- terceira série (3)
- quarta série (4)
- quinta série (ou primeiro ginásial) (5)
- sexta série (ou segundo ginásial) (6)
- sétima série (ou terceiro ginásial) (7)
- oitava série (ou quarta ginásial) (8)
- Curso Normal incompleto (10)
- Curso Normal completo (11)
- Quarto Normal (12)
- Curso 2.º Grau incompleto (ou Científico) (13)
- Curso 2.º Grau completo (ou Científico) (14)
- Curso Superior incompleto (15)
- Curso Superior completo (16)

26

06. Marque um X em cada tipo de escola que você estudou:

Grupo Escolar

- Escola Isolada
- Escola Agrupada ou Reunida
- binásio
- Escola Normal
- Faculdade ou Universidade

27
 28
 29
 30
 31
 32

Não (0)
Sim (1)

07. Marque um X em cada curso que você fez (fora de ensino regular):

Projeto Minerva — primeira fase

- Projeto Minerva — segunda fase
- Mobral (para se alfabetizar)
- Mobral (treinamento para professora)
- Educação Integrada
- Educação de Base (MEB)
- Projeto Logos I
- Projeto Logos 11

33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40

Não (0)
Sim (1)

08. Você mora: (Marque com um X)

- **Na escola (casa da professora) (1)**
- **Perto da escola (2)**
- Longe da escola (3)

41

09. Na sua classe você ensina, ao mesmo tempo:
(Marque com X)

- **Alunos de várias séries (1)**
- Alunos de uma única série (2)

42

10. A maior parte das suas aulas é preparada:
(Marque com X apenas uma resposta)

- só por você (1)**
- por você e outras professoras (2)
- com a ajuda do supervisor municipal (3)
- com a ajuda do supervisor estadual (4)
- só pelo supervisor (estadual ou municipal) (5)

43

OBS.: Caso na questão 10 você tenha marcado uma das quatro primeiras respostas, passe para a questão 12. Caso na questão 10 você tenha marcado a última resposta: "Só pelo supervisor (estadual ou municipal)", responda a questão 11.

11. Se o que você ensina for preparado "só pelo supervisor":
(Marque com X apenas uma resposta)

- Você procura cumprir rigorosamente o plano (1)
- Você retira os assuntos que não considera importantes (2)
- Você não segue por falta de tempo (3)
- Você não segue porque prefere fazer seu plano (4)
- Você não segue porque não entende (5)
- Caso a pergunta não se aplique (9)

44

12. Na sua opinião, a supervisão em sua escola:
(Marque com X apenas uma resposta)

- não é necessária (0)
- seria bom se tivesse (1)
- deveria continuar como está (2)
- a supervisão deveria continuar como está dando maior assistência (3)
- deveria mudar o tipo de orientação (4)**

45

13. Passa deveres de casa?
(Marque com X)

46

- nunca(0)
- uma vez por semana (1)
- algumas vezes por semana (2)
- todos os dias (3)

OBS.: Caso você não passe deveres de casa, pule a questão 14 e responda a questão 15.

14. Se você passa deveres de casa, marque com X cada atividade que você pede:

- escrever bilhetes
- escrever versos e histórias
- fazer descrição
- fazer desenhos
- fazer pesquisas
- fazer recortes e colagens
- fazer cartazes
- exercício do livro

47

Não (0)
Sim (1)

48
49
50
51
52
53
54

*

15. Ajuda os alunos nas dificuldades escolares em outra hora depois que termina a aula?
(Marque com X)

- Não (0)
- sim (1)

55

16. Faça um X em cada tipo de material que você usa em sala de aula:

- O livro adotado em cada série
- algum livro diferente para completar as lições
- revistas, jornais ou folhetos
- pontos e histórias escritas por você
- histórias escritas pelos alunos
- cartazes
- mapas

56

Não (0)
Sim (1)

57
58
59
60
61
62

17. Faça um X em cada tipo de atividade que você realiza com seus alunos:

- drama canto
- **canto**
 - aula de religião (preparar para a primeira comunhão e crisma)
- **trabalhos manuais**
 - contar histórias
 - jogos ou brincadeiras
- **passeios**
 - estudo em grupo ou equipe
 - festas comemorativas
 - limpeza da escola

63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72

Não (0)
Sim (1)

18. Faça um X nos modos como você dá nota aos alunos:

- **pelas provas mensais**
 - por exercícios frequentes
- **pelas observações do trabalho escolar do aluno**
 - pelo comportamento do aluno
 - pelo interesse do aluno

73
 74
 75
 76
 77

Não (0)
Sim (1)

*

CONTINUAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA

ESTADO

1

MICRORREGIÃO

4

MUNICÍPIO

9

ESCOLA

12

PROFESSORA

13

SÉRIE

14

ALUNO

16

PAI

17

CONTINUAÇÃO

18

19. Marque com X o que lhe interessa saber sobre o seu aluno:

- comportamento na família
- problema de saúde
- problemas de trabalho
- aprendizagem em sala de aula

19
 20
 21
 22

Não (0)
Sim (1)

20. Marque com X as razões pelas quais você chamou alguém da comunidade à sua classe:

- **chamou para ensinar alguma coisa nova**
- chamou para falar do trabalho dele (ou dela)
- chamou para receber homenagens
- chamou para reuniões de pais
- chamou para outras atividades

23
 24
 25
 26
 27

Não (0)
Sim (1)

21. Você conversa sobre seus alunos com a família deles?
(Marque com X)

- não conversa (0)
- conversa poucas vezes (1)**
- conversa sempre (2)

28

22. Marque com X cada atividade da comunidade que você participa:

- participa de programas de educação comunitária (MEB, Mobral etc.)
- participa de festas religiosas
- participa de reuniões em que a comunidade conversa sobre seus problemas
- participa de programas de educação sanitária
- **participa de catequese**

29
 30
 31
 32
 33

Não (0)
Sim (1)

23. Quanto você recebe de salário por mês nesta escola, sem incluir gratificação?
(Dispensar os centavos)
Cr\$.....

38

24. Você recebe seu salário em dia? (Marque com X)

- D Não(0)
- Sim(1)

39

25. Você recebe, além do seu salário, alguma gratificação ou complementação salarial?

(Marque com X)

Não (0) (passe para questão 28)

Sim(1)

Não sabe (2)

40

26. Caso você receba alguma gratificação ou complementação salarial diga quanto você recebe por mês. (Dispensar os centavos). Caso não receba gratificação ou complementação salarial, passe para questão 28.

Cr\$.

--	--	--	--	--

45

27. Você recebe sua gratificação ou complementação salarial em dia?
(Marque com X) Caso não receba passe para questão 28.

Não (0)

Sim(1)

46

28. Marque com X cada atividade que lhe dá dinheiro, além do salário da profissão de professora:

ganho dando aulas particulares

ganho fazendo costuras

ganho fazendo trabalho de artesanato (trabalho de barro, palha, bordado, renda, labirinto, pintura etc.)

ganho trabalhando na colheita

ganho pela venda de animais de criação

ganho pela renda de produtos agrícolas

ganho por outro tipo de trabalho

47

48

49

50

51

52

53

Não(
Sim (

29. Caso você tenha marcado alguma resposta na questão 28, diga quanto você ganha nesse(s) trabalho(s) por mês.

OBS.: Caso você não tenha outro ganho, além do salário da profissão de professora, passe para questão 30.

Cr\$......

58

30. O sustento de sua família: (Marque com X)

- não depende só do seu dinheiro (0)

depende só do seu dinheiro (1)

depende de parte do seu dinheiro (2)

59

*

CONTINUAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DA PROFESSORA

ESTADO

1

MICRORREGIÃO

4

MUNICÍPIO

9

ESCOLA

12

PROFESSORA

13

SÉRIE

14

ALUNO

16

PAI

17

CONTINUAÇÃO

18

Atenção: continue na página seguinte

31. Marque com um X na lista abaixo as três matérias que você acha MAIS IMPORTANTE ENSINAR:

Matemática

Iniciação as ciências

Bons modos e costumes

Higiene

Catecismo

Desenvolvimento da Comunidade

Estudos Sociais (História, Geografia, Integração Social)

Orientação sobre a vida

• **Leitura**

Escrita

Gramática

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

Não(C

Sim (1

32. Marque com um X na lista abaixo, as três matérias que você acha MENOS IMPORTANTE ensinar:

Matemática

Iniciação às Ciências

Bons modos e costumes

Higiene

Catecismo

Desenvolvimento de comunidade

I Estudos Sociais (História, Geografia, Integração Social)

Orientação sobre a vida

Leitura

Escrita

Gramática

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

Não «

Sim ('

33. Marque com X na lista abaixo as três matérias que você acha MAIS FÁCIL ensinar:

Matemática

iniciação às Ciências

Bons modos e costumes

Higiene

Catecismo

Desenvolvimento de comunidade

Estudos Sociais (História, Geografia, Integração Social)

Orientação sobre a vida

Leitura

escrita

Gramática

41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51

Não(
Sim (

34. Marque com X na lista abaixo as três matérias que você acha MAIS DIFÍCIL ensinar:

Matemática

iniciação às Ciências

Bons modos e costumes

Higiene

Catecismo

Desenvolvimento de comunidade

Estudos Sociais (História, Geografia, Integração Social)

Orientação sobre a vida

Leitura

Escrita

Gramática

52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62

Não(
Sim (

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO: CEARÁ, PERNAMBUCO, PIAUÍ

FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA - UFC/DEPTO. EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
EDURURAL/NORDESTE

QUESTIONÁRIO
DO
ALUNO

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ESTADO _____

1

MICRORREGIÃO _____

4

MUNICÍPIO _____

9

ESCOLA _____

12

PROFESSORA _____

13

SÉRIE _____

14

ALUNO _____

16

PAI OU RESPONSÁVEL P/ALUNO _____

17

CONTINUAÇÃO

18

ENTREVISTADOR

DATA ___/___/___

ASS.

REVISOR

DATA ___/___/___

ASS.

OBSERVAÇÕES: _____

01. Sexo:

- **Masculino** (1)
- feminino (2)

19

02. Quantos anos você tem?

.....anos

21

03. Com quantos anos você começou a estudar?

.....anos

23

04. Depois que você entrou na escola, já deixou de estudar por um ano ou mais?

Não deixou de estudar (99)

Deixou por.....anos

25

05. Os livros que você usa na escola foram:

- não tem livros (0)
- dados pela professora (1)
- comprados por seus pais (2)
- comprados pela caixa escolar (3)

26

06. A professora passa deveres de casa:

- nunca (0)
- uma vez por semana (1)
- algumas vezes por semana (2)
- todos os dias (3)

27

07. Se você tem deveres de casa, você faz esses deveres:

Com a ajuda do pai:

Não (0)

sim (1)

Com a ajuda da mãe:

Não (0)

sim (1)

Com a ajuda do irmão (irmã):

• Não (0)

• sim (1)

Com a ajuda de outra pessoa:

• Não (0)

• s i m (1)

Faz os deveres sozinho:

• Não (0)

• s i m (1)

28

29

30

31

32

08. Quando você tem dificuldade com seus deveres, você pede ajuda à professora fora da aula?

Não (0)

• **sim** (1)

33

09. Você recebeu merenda da escola depois das férias (agosto e setembro)?

Não recebi (0)

• **Recebi alguns dias da semana** (1)

Recebi todos os dias (2)

34

10. Você mora:

Perto da escola (1)

• **Nem perto, nem longe** (2)

Longe da escola (3)

35

11. Você trabalha em casa ou fora de casa?

Não trabalha (0)

Todos os dias da semana (1)

Alguns dias da semana (2)

De vez em quando (3)

36

12. Você falta às aulas:

Porque ajuda os pais na roça

Não (0)

Sim (1)

37

Porque ajuda nos trabalhos de casa

nã o (0)

sim (1)

38

Porque sempre adocece

Não (0)

sim (1)

39

Porque tem que viajar

Não (0)

sim (1)

40

Porque não gosta de ir à escola

Não (0)

sim (1)

41

Por outros motivos

Não (0)

• sim (D)

42

13. (PARA O APLICADOR)

- Consultar o livro de chamada da professora
- Indicar nas quadrículas o número de faltas registradas no livro de chamada nos dois últimos meses (agosto e setembro)

OBS.: Caso não exista lista de chamada, coloque 99 nas quadrículas



44

14. (PARA O APLICADOR)

- Se não existir lista de chamada pedir à professora para informar se, nos últimos 2 meses, o aluno faltou:

Menos da metade das aulas (1)

Mais da metade das aulas (2)

OBS.: Caso a pergunta não se aplique em virtude do número de faltas ter sido apurado na pergunta anterior coloque 9 na quadrícula.



45

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO: CEARÁ, PERNAMBUCO, PIAUÍ

FUNDAÇÃO CEARENSE DE PESQUISA E CULTURA - UFC/DEPTO. EDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA
EDURURAL/NORDESTE

QUESTIONÁRIO
DA
FAMÍLIA

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ESTADO _____

1

MICRORREGIÃO _____

4

MUNICÍPIO _____

9

ESCOLA _____

12

PROFESSORA _____

13

SÉRIE _____

14

ALUNO _____

16

PAI OU RESPONSÁVEL P/ALUNO _____

17

CONTINUAÇÃO

18

ENTREVISTADOR

DATA ___/___/___

ASS.

REVISOR

DATA ___/___/___

ASS.

OBSERVAÇÕES: _____

<p>1. Há quantos anos a família mora neste município?anos</p>	<div style="text-align: right;"> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> 20 </div>
<p>2. A família mora neste município desde que o aluno nasceu?</p> <p style="padding-left: 40px;">Não (0) (passe para a pergunta 3)</p> <p>• Sim (1) (passe para a pergunta 4)</p>	<div style="text-align: right;"> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="checkbox"/> 21 </div>
<p>3. Se respondeu NÃO na pergunta 2, QUANTO TEMPO A FAMÍLIA FICOU NO MUNICÍPIO QUE MORAVA ANTES?</p>	<div style="text-align: right;"> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> 23 </div>
<p>4. A família quer se mudar para outro lugar até o ano que vem?</p> <p style="padding-left: 40px;">Não (0) (passe para a pergunta 6)</p> <p style="padding-left: 40px;">sim (passe para a pergunta 5)</p>	<div style="text-align: right;"> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="checkbox"/> 24 </div>
<p>5. Se respondeu SIM na pergunta 4, marque com X POR QUE A FAMÍLIA QUER SE MUDAR. — Marcar apenas o motivo mais importante:</p> <p style="padding-left: 40px;">cultivo não rende (1)</p> <p style="padding-left: 40px;">Aqui não existem escolas para os filhos continuarem os estudos (2)</p> <p style="padding-left: 40px;">Não tem conseguido trabalho (3)</p> <p style="padding-left: 40px;">Não gosta do trabalho (4)</p> <p style="padding-left: 40px;">O trabalho é mal pago (5)</p> <p style="padding-left: 40px;">Outra razão (6)</p>	<div style="text-align: right;"> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="checkbox"/> 25 </div>
<p>6. Quantas pessoas moram na casa, contando com o aluno?</p>	<div style="text-align: right;"> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> <input style="width: 20px; height: 20px; border: 1px solid black;" type="text"/> 27 </div>

7. Alguém da família do aluno participa de:
 (para cada item marque com X o quadrinho de acordo com a resposta dada)

	Não Existe (9)	Não participa mas existe (0)	Participa às vezes (1)	Participa sempre (2)
Sindicato	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cooperativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reunião de Trabalho (mutirão, roças comunitárias)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reuniões de pais na escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Novenas, rezas, cultos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunidade de Base	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Grupo de jovens	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Clube de Mães	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

28

29

30

31

32

33

34

35

<p>8. O chefe da família trabalha na agricultura (lavoura e/ou pecuária?)</p> <p>Não (0) (passe para a pergunta 18)</p> <p>Sim (1) (passe para a pergunta 9)</p>	<p><input type="checkbox"/></p> <p>36</p>
<p>OBSERVAÇÃO: Caso tenha respondido que trabalha na agricultura, FAZER TODAS AS PERGUNTAS. Caso tenha respondido que NÃO trabalha na agricultura, PASSE PARA A PERGUNTA 18 EM DIANTE.</p> <p>9. Se o chefe da família é agricultor: (Marcar com X apenas um quadrinho)</p> <p>trabalha na terra diretamente com os seus próprios braços (1)</p> <p>• entrega a terra para outros trabalharem (2)</p>	<p><input type="checkbox"/></p> <p>37</p>
<p>10. O chefe da família é dono da terra onde trabalha?</p> <p>Não (0) (passe para a pergunta 12)</p> <p>Sim (1) (passe para a pergunta 11)</p>	<p><input type="checkbox"/></p> <p>38</p>
<p>11. Caso seja dono da terra onde trabalha, QUAL É O TAMANHO DA TERRA QUE POSSUI?</p>	<p><input type="checkbox"/><input type="checkbox"/></p> <p>43</p>
<p>12. Deu para vender parte ou toda a produção da lavoura o ano passado?</p> <p>Não (0) (passe para a pergunta 14)</p> <p>Sim (1) (passe para a pergunta 13)</p>	<p><input type="checkbox"/></p> <p>44</p>
<p>13. Caso tenha vendido a produção no ano passado, QUANTO APUROU? Cr\$......</p>	<p><input type="checkbox"/><input type="checkbox"/></p> <p>50</p>
<p>14. Se não fosse um ano de seca, QUANTO teria apurado no ano passado? (Fazer a conta pensando mais ou menos na produção que deu nos anos anteriores) Cr\$......</p>	<p><input type="checkbox"/><input type="checkbox"/></p> <p>56</p>

15. O chefe da família é dono de gado ou de criação que dê para vender (ovelha, cabritos, porcos, galinhas, pecuária?)

Não (0) (passe para a pergunta 17)

Sim (1) (passe para a pergunta 16)

57

16. Caso respondeu SIM à pergunta 15, QUANTO APUROU COM A VENDA NO ANO PASSADO?

* Cr\$.....

63

17. O chefe da família tem outro trabalho que não seja a agricultura (lavoura ou pecuária)?

Não (0) (passe para a pergunta 20)

Sim (1) (passe para a pergunta 18)

64

18. Caso tenha trabalho que não seja agricultura, QUAL É ESSE TRABALHO? (Marcar com X o mais importante)

• **Comércio (1)**

funcionário Público (2)

Artesanato (3)

65

- 19. Caso tenha respondido à pergunta anterior, QUANTO APURA POR MÊS NESTA OCUPAÇÃO?

Cr\$.....

71

20. A família tem OUTROS GANHOS (renda) MENSALIS tais como:
(Marcar com X e indicar quanto apura POR MÊS em cada renda)

salário ou renda de familiares Cr\$

aposentadoria Cr\$

aluguéis Cr\$

emergência Cr\$

outros ganhos Cr\$

total MENSAL Cr&

77

CONTINUAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ESTADO _____ 1

MICRORREGIÃO _____ 4

MUNICÍPIO _____ 9

ESCOLA _____ 12

PROFESSORA _____ 13

SÉRIE _____ 14

ALUNO _____ 16

PAI OU RESPONSÁVEL _____ 17

CONTINUAÇÃO _____ 18

Atenção: continue na página seguinte

PERGUNTA 21	PERGUNTA 25	PERGUNTA 26
<p>QUAL O PARENTESCO COM O ALUNO?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Pai/Padrasto 2. Mãe/Madrasta 3. Irmão/Irmã 4. Avô/Avó ou Bisavó(ô) 5. Tio/Tia 6. Primo/Prima 7. Padrinho/Madrinha 8. Outros 	<p>ATÉ QUE ANO ESTUDOU OU EM QUE ANO ESTA?</p> <ol style="list-style-type: none"> 0. Analfabeto 1. Sabe ler e escrever mas nunca foi à escola 2. MOBRAL 3. Carta do ABC/Cartilha 4. Primeira série 5. Segunda série 6. Terceira série 7. Quarta série 8. Quinta série (ou primeiro ginásial) 10. Sexta série (ou segundo ginásial) 11. Sétima série (ou terceiro ginásial) 12. Oitava série (ou quarto ginásial) 13. Segundo Grau incompleto (ou Científico/Normal) 14. Segundo Grau completo (ou Científico/Normal) 15. Superior incompleto 16. Superior completo 	<p>SE NUNCA ESTUDOU, POR QUE? (MOTIVO PRINCIPAL)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preciso trabalhar ou ajudar em casa 2. Não havia escola no lugar ou morava longe da escola 3. Teve problemas de saúde 4. Não quis ou a família não se interessava 5. Outra razão 9. Não se aplica
<p>PERGUNTA 22</p> <p>SEXO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. M (Masculino) 2. F (Feminino) 		<p>PERGUNTA 27</p> <p>SE DEIXOU A ESCOLA, POR QUE? (MOTIVO PRINCIPAL)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Preciso trabalhar ou ajudar em casa 2. A Escola era muito longe 3. Teve problemas de saúde 4. Perdeu o interesse — não quis mais ir 5. Pensou que não ia passar de ano 6. A Escola não tinha a série seguinte 7. Outra razão 9. Não se aplica
<p>PERGUNTA 24</p> <p>ESTÁ NA ESCOLA ATUALMENTE?</p> <ol style="list-style-type: none"> 0. -NÃO 1. SIM 		

CONTINUAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ESTADO _____ 1

MICRORREGIÃO _____ 4

MUNICÍPIO _____ 9

ESCOLA _____ 12

PROFESSORA _____ 13

SÉRIE _____ 14

ALUNO _____ 16

PAI OU RESPONSÁVEL _____ 17

CONTINUAÇÃO _____ 18

Atenção: continue na página seguinte

<p>PERGUNTA 21</p>	<p>PERGUNTA 25</p>	<p>PERGUNTA 26</p>
<p>QUAL O PARENTESCO COMO ALUNO?</p>	<p>ATÉ QUE ANO ESTUDOU OU EM QUE ANO ESTÁ?</p>	<p>SE NUNCA ESTUDOU, POR QUE? (MOTIVO PRINCIPAL)</p>
<p>1. Pai/Padrasto 2. Mãe/Madrasta 3. Irmão/Irmã 4. Avô/Avó ou Bisavó(ô) 5. Tio/Tia 6. Primo/Prima 7. Padrinho/Madrinha 8. Outros</p>	<p>0. Analfabeto 1. Sabe ler e escrever mas nunca foi à escola 2. MOBRAL 3. Carta do ABC/Cartilha 4. Primeira série 5. Segunda série 6. Terceira série 7. Quarta série 8. ' Quinta série (ou primeiro ginásial) 10. Sexta série (ou segundo ginásial) 11. Sétima série (ou terceiro ginásial) 12. Oitava série (ou quarto ginásial) 13. Segundo Grau incompleto (ou Científico/Normal) 14. Segundo Grau completo (ou Científico/Normal) 15. Superior incompleto 16. Superior completo</p>	<p>1. Preciso trabalhar ou ajudar em casa 2. Não havia escola no lugar ou morava longe da escola 3. Teve problemas de saúde 4. Não quis ou a família não se interessava 5. Outra razão 9. Não se aplica</p>
<p>PERGUNTA 22</p>	<p>SEXO</p>	<p>PERGUNTA 27</p>
<p>1. M (Masculino) 2. F (Feminino)</p>	<p>PERGUNTA 24</p>	<p>SE DEIXOU A ESCOLA, POR QUE? (MOTIVO PRINCIPAL)</p>
<p>PERGUNTA 24</p>	<p>ESTÁ NA ESCOLA ATUALMENTE?</p>	<p>1. Preciso trabalhar ou ajudar em casa 2. A Escola era muito longe 3. Teve problemas de saúde 4. Perdeu o interesse — não quis mais ir 5. Pensou que não ia passar de ano 6. A Escola não tinha a série seguinte 7. Outra razão 9. Não se aplica</p>
<p>0. -NÃO 1. SIM</p>		

CONTINUAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

ESTADO _____ 1

MICRORREGIÃO _____ 4

MUNICÍPIO _____ 9

ESCOLA _____ 12

PROFESSORA _____ 13

SÉRIE _____ 14

ALUNO _____ 16

PAI OU RESPONSÁVEL _____ 17

CONTINUAÇÃO _____ 18

Atenção: continue na página seguinte

PERGUNTA 21

QUAL O PARENTESCO COM O ALUNO?

1. Pai/Padrasto
2. Mãe/Madrasta
3. Irmão/Irmã
4. Avô/Avó ou Bisavó(ô)
5. Tio/Tia
6. Primo/Prima
7. Padrinho/Madrinha
8. Outros

PERGUNTA 22

SEXO

1. M (Masculino)
2. F (Feminino)

PERGUNTA 24

ESTÁ NA ESCOLA ATUALMENTE?

0. <NÃO
1. SIM

PERGUNTA 25

ATÉ QUE ANO ESTUDOU OU EM QUE ANO ESTÁ?

0. Analfabeto
1. Sabe ler e escrever mas nunca foi à escola
2. MOBRAL
3. Carta do ABC/Cartilha
4. Primeira série
5. Segunda série
6. Terceira série
7. Quarta série
8. Quinta série (ou primeiro ginásial)
10. Sexta série (ou segundo ginásial)
11. Sétima série (ou terceiro ginásial)
12. Oitava série (ou quarto ginásial)
13. Segundo Grau incompleto (ou Científico/Normal)
14. Segundo Grau completo (ou Científico/Normal)
15. Superior incompleto
16. Superior completo

PERGUNTA 26

SE NUNCA ESTUDOU, POR QUE? (MOTIVO PRINCIPAL)

1. Precisou trabalhar ou ajudar em casa
2. Não havia escola no lugar ou morava longe da escola
3. Teve problemas de saúde
4. Não quis ou a família não se interessava
5. Outra razão
9. Não se aplica

PERGUNTA 27

SE DEIXOU A ESCOLA, POR QUE? (MOTIVO PRINCIPAL)

1. Precisou trabalhar ou ajudar em casa
2. A Escola era muito longe
3. Teve problemas de saúde
4. Perdeu o interesse — não quis mais ir
5. Pensou que não ia passar de ano
6. A Escola não tinha a série seguinte
7. Outra razão
9. Não se aplica

ANEXO 8

VERSÃO PRELIMINAR

TESTES DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

(2A. E 4A. SÉRIES)

2A, SÉRIE

Estado:

Município:

Escola:

Nome do aluno:

2a. série:

Nome da professora:

Data:

MATEMÁTICA

1. Escreva de 76 até 87:
2. Escreva os números que vêm antes e depois de: 72; 100; 205.
3. Complete com os números que vêm depois: 152 - 154 - ... - ...;
60 - 61 - ... - ...; 55 - 57 - ... -
4. Complete com os números que vêm antes:-98-99;-200-201.
5. Faça como o modelo:

256 = 2 centenas + 5 dezenas + 6 unidades.

138 = centenas + dezenas + unidades.

27 = dezenas + unidades.

6. Complete

The form contains several empty structures for student use: a vertical column of 10 boxes, two small squares, a 10x10 grid, and four vertical columns of 10 boxes each.

7. Escreva os números: trinta e nove; cento e oitenta.

8. Use < ou > . 11 ... 5; 4 ... 8.

9. Numere a 2a. coluna de acordo com a 1a:

- (1) uma dúzia () 6 ovos
(2) meia dúzia () 10 ovos
(3) uma dúzia e meia () 12 ovos
() 5 ovos
() 18 ovos.

10. Complete:

Um número par maior que 30 é:

Um número ímpar menor que 67 é:

O dobro de 8 é:

A metade de 14 é:

11. Quanto tenho?



= ... cruzeiro



= .. cruzeiro + .. centavos.

12. Cálculos

a) Complete: $7 + 2 = \dots$; $6 + 5 = \dots$; $4 + 8 = \dots$; $8 - 5 = \dots$

$9 - 3 = \dots$; $5 \times 3 = \dots$; $10 \div 2 = \dots$

b) Resolva:

$$\begin{array}{r} 12 \\ +57 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 24 \\ +30 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 123 \\ 44 \\ +112 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 137 \\ +116 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 146 \\ +75 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 97 \\ -23 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 153 \\ -15 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 232 \\ -101 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 407 \\ -54 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 12 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$18 \cdot 3$$

Problemas

a) Colei 23 figurinhas de aves e 46 figurinhas de peixes. Quantas figurinhas coleí ao todo?

b) Vovô tem 148 laranjas. Vai dar 23 laranjas para os "netos. Quantas sobrarão?

1. Leitura

Ana viu o pé de caju na vila.

O pé de caju é bonito.

Rita faz doce e suco de caju.

O menino pega o doce e come.

Ana bebe o suco.

a) O que tem na vila?

cajá

caju

sapoti.

b) Quem viu o pé de caju?

c) O menino

faz doce.

come o doce.

bebe o suco.

d) Como é o pé de caju?

feio

bonito

novo.

2. Leitura

José trabalha na roça.

Ele não tem máquina e usa enxada.

O trabalho com a enxada é mais pesado.

A terra não é de José.

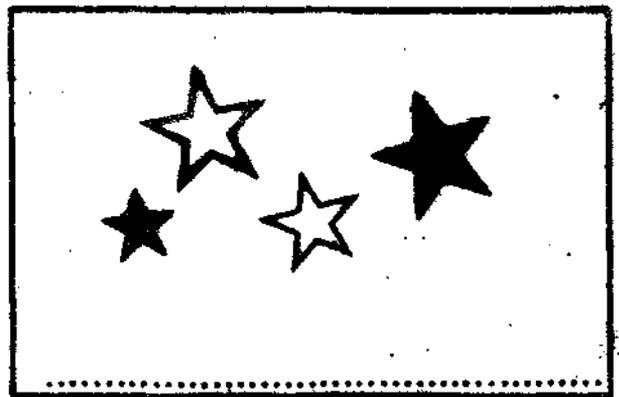
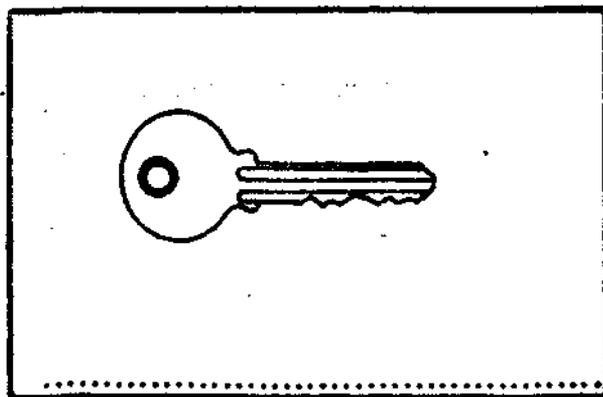
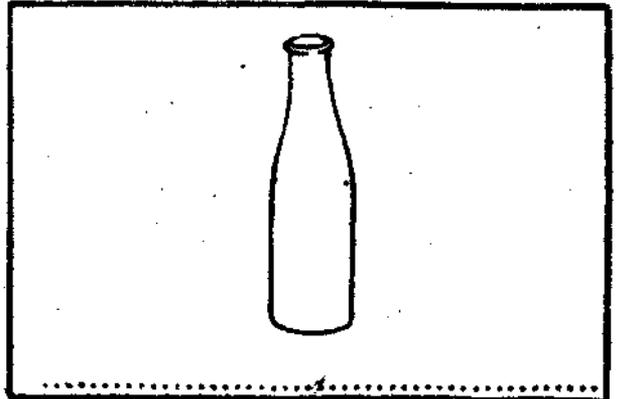
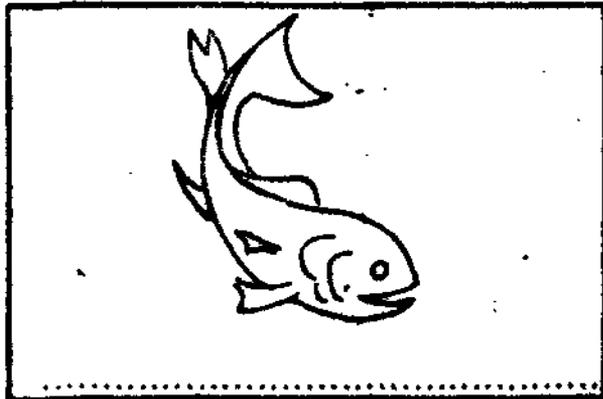
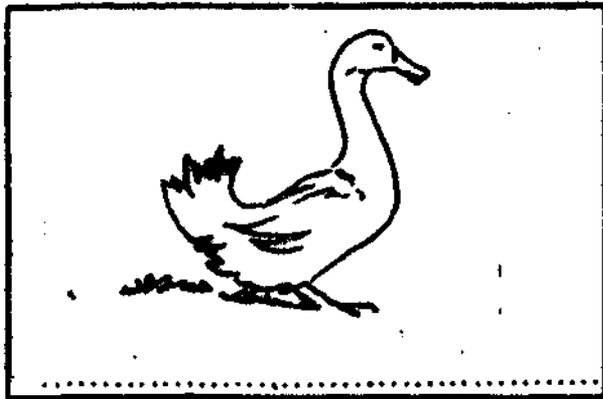
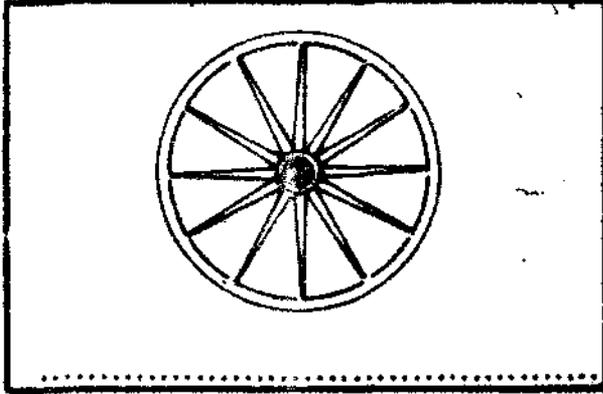
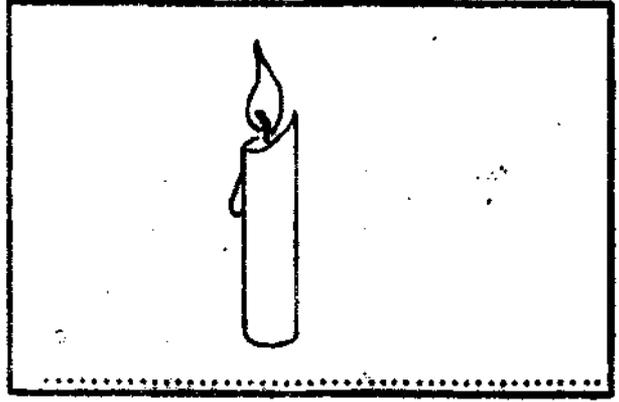
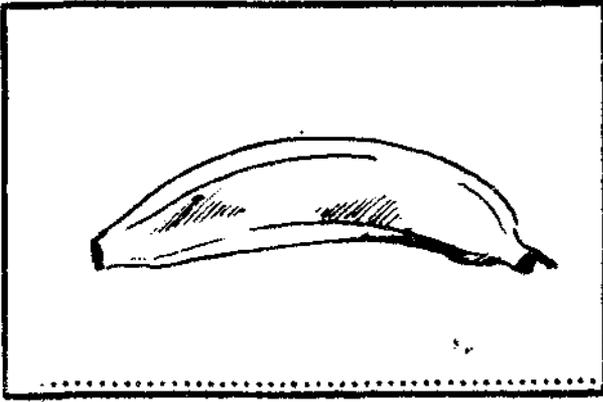
José paga para fazer sua roça na terra do patrão.

a) O que José usa para trabalhar?

b) Trabalhar com enxada é:

c) Onde José faz sua roça?

d) José tem que para plantar na terra do patrão.



b) Forme palavras que tenham

(so)

(fa)

.(ja)

.(te)

.(vi)

c) Escreva uma sentença usando a palavra

caneca

escola

4. Conhecimentos gramaticais

a) Separe as sílabas:

dono () ()

legume () () ()

escada () () ()

fruta () ()

classe () ()

b) Faça como o modelo:

A bola = as bolas

o jogo = os

o jornal = os

o cobertor = os

o jardim = os

o dedo = os

c) Faça como o modelo:

O menino • A menina

o boi • a

o pato = a

o gato = a

o pai = a

o homem = a

d) Copie estas palavras em ordem alfabética: dia - bode - escola -

- caderno - abacaxi.

4A. SÉRIE

Estado:

Município:

Escola:

Nome do aluno:

4a. série:

Nome da professora:

Data:

MATEMÁTICA

1. Desenhe um conjunto unitário.

2. Resolva:



3. Complete:

1 centena é:

5 centenas é =

10 centenas é =

4. Represente o conjunto dos números pares que ficam entre 500 e 514.

5. Escreva o número formado por:

uma unidade de milhar -

nove centenas e quatro dezenas -

setenta dezenas -

6. Complete a série:

374 373

900 ... 898

609 ... 61

7. Escreva V ou F

CCXL = 240

CCCIII = 313

8. Decomponha como no modelo:

1.300 • 1 unidade de milhar + 3 centenas

327 =

1.045 =

9. Ana dividiu uma barra de doce em quatro pedaços iguais e comeu um.
Indique, em forma de fração, o pedaço que Ana comeu.

10. O relógio está marcando



11. Complete

1 m = ... cm

meio metro • ... cm.

12. Maria comprou 3 metros de fazenda para um vestido. Ela comprou ...cm.

3 m = cm.

13. Ligar a figura que representa o litro ao que se pode medir com ele:

pano

horas

leite

comprimento da sala

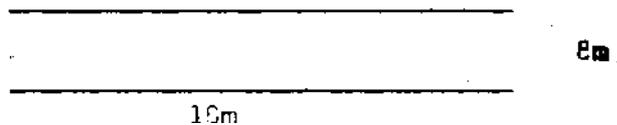
óleo

altura do menino

querosene

capacidade do garrafão

14. Veja a figura que mostra o terreno que José tem na cidade



Se o terreno de José mede 16 metros de comprimento e 8 metros de largura, qual é a área do terreno?

15. Coloque F ou V

1 pacote de 1 quilo de feijão é o mesmo que:

2 pacotes de meio quilo ()

3 pacotes de meio quilo ()

1 pacote de meio quilo ()

16. Complete:

1 hora = ... minutos

1 minuto = ... segundos

17. Tenho uma nota de Cr\$50,00, isto é, o mesmo que:

- () cinco notas de Cr\$10,00
- () dez notas de Cr\$5,00
- () quatro notas de Cr\$5,00
- () cinquenta moedas de Cr\$1,00

18. Coloque V ou F:

- () $2 + 5 = 5 + 2$
- () $7 + 2 = 7 + (1 + 1)$

19. Efetue as operações:

437	1.834	1.000	628	312	127
205	<u>-72</u>	<u>-15</u>	171	<u>x4</u>	<u>x3</u>
<u>+122</u>			<u>+243</u>		
	237	204	123	84 <u>2</u>	136 <u>22</u>
	<u>x6</u>	<u>x2</u>	<u>x41</u>		

20. Resolva:

$3 \times 3 =$; $4 \times 5 =$; $5 \times 2 =$; $4 \times 6 =$; $6 \times 7 =$; $10 \div 2 =$ $18 \div 3 =$ $16 \div 4 =$; $15 \div 5 =$,

21. Resolva os problemas:

- a) Marta comprou material para usar na escola: 147 cadernos. 300 lápis e 65 borrachas. Quantos objetos comprou ao todo?
- b) Antônio levou Cr\$200,00 para a feira. Gastou Cr\$75,00 em rapadura e café. Quanto tem de troco?
- c) Numa igreja há 14 filas de bancos com 8 bancos em cada fila. Quantos bancos há ao todo?
- d) Ana tem que colocar 64 cocos em três cestos iguais. Quantos cocos ficarão em cada cesto?
- e) Mário tinha 50 bolinhas e ganhou 34 de Maria e deu 12 bolinhas a José. Quantas bolinhas tem agora?

1. Leitura

O brinquedo de Severino

Severino é um menino alegre que está sempre procurando uma brincadeira nova.

Outro dia, para aproveitar o vento forte que sopra no mês de agosto resolveu fazer um papagaio, com papel de seda colorido.

O papagaio é um brinquedo que muitos meninos conhecem, mas que recebe nomes diferentes como: quadrado, pipa, pandorga.

Severino convidou seus amigos para empinarem o papagaio. João veio correndo, mas ao chegar já encontrou Antônio que estava perto de Severino.

Os meninos ficaram olhando o papagaio subir lá no alto, enquanto Severino segurava a linha, sentado no chão.

Entusiasmados, resolveram que cada um faria o seu papagaio de formas e cores diferentes.

O papagaio de José teria a forma de um passarinho e as cores da Laranja e o papagaio de Antônio seria feito como uma estrela e o papel teria a cor do céu.

Todos os papagaios seriam feitos de papel fino para subir mais rápido.

2. Interpretação de texto:

- a) Por que Severino prefere soltar papagaio no mês de agosto?
- b) Como se chamam os personagens da estória que você acabou de ler?
- c) Quem chegou primeiro para empinar o papagaio com Severino?
- d) Marque com V ou F:
 - O papagaio de José seria alaranjado ()
 - Antônio iria fazer um papagaio verde ()
 - O papagaio de José seria como uma estrela []
 - O papagaio de Antônio seria de papel azul ()
 - Severino fez um papagaio com papel de seda ()
- e) Por que os papagaios de papel fino sobem mais rápido que os papagaios feitos de papel grosso?
- f) Que outros tipos de brinquedo você conhece, diferentes do que Severino resolveu fazer?

3. Conhecimentos gramaticais.

Acentue as palavras:

bola - café - morro - avião - mesa - médico

b) Separe as sílabas:

cajá - carroça - escrevendo

c) Numere a 2ª. coluna de acordo com a primeira.

- (1) monossílabo () panela
- (2) dissílabo () satélite
- (3) trissílabo () fé
- (4) polissílabo () carta

d) Escreva no quadrinho, a sílaba tônica de cada palavra:

mamão ()

xícara ()

e) Passe para o plural

0 rapaz fica feliz;

0 homem pesca com anzol.

f) Faça como o modelo

- 0 visitante fala alto

Nós ... ; alto

- 0 aluno briga na rua

Eles ... na rua

- Eu respondi corretamente

Eles ... corretamente

- Maria apanhava caju

Elas ... caju

- Eu falarei com a professora

Nós ... com a professora

g) Responda

0 antônimo de valente

0 sinônimo de feliz

0 aumentativo de casa

0 diminutivo de pássaro

4. Redação

Vai haver festa na igreja, no próximo sábado.

Escreva um bilhete convidando seu amigo para ir junto com você.

